

# ANAIS DO I SIMPÓSIO DE SAÚDE SEXUAL DA PUC MINAS (FORMATO ONLINE) – I SIMSSEX



# ANAIS DO I SIMPÓSIO DE SAÚDE SEXUAL DA PUC MINAS (FORMATO ONLINE) – I SIMSSEX



**ANAIS DO I SIMPÓSIO DE SAÚDE SEXUAL DA PUC MINAS**

**(FORMATO ONLINE) – I SIMSSEX**

Volume: 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

## **COORDENADOR DO EVENTO**

Eduardo Siqueira Fernandes

## **COMISSÃO GERAL**

Aline Cristina da Silva Duas

Ana Carolina Araujo Lage Santos

Gabriela Ferreira Reis

## **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Natalia Batista Zanetti

Roberta Ellen Santos Oliveira

Dara Caroline Dias Ferreira

Hertiquiano Jerônimo dos Santos Souza

Luísa França de Faria

Julia Wanderley Rennó

## **COMISSÃO DE MARKETING**

Isabela Francisco Simões

Clara Bucater Veado

Barbara Carvalho Chaves

Eduarda de Oliveira Karklins

Rayanne Barros Spina

## **COMISSÃO FINANCEIRA**

Bruna Ferreira Alkmim

Paloma Alister Vilela da Silva

## **PALESTRANTES**

Karine Ferreira

Sérgio Okano

Enylda Motta

Felipe Julião da Silva Reis

Clarissa Silveira

Bruna Knudsen Rodrigues

## **IMAGEM DE CAPA**

Freepik

## **EDIÇÃO DE ARTE**

Vileide Vitória Lorangeira Amorim

## **REVISÃO**

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons –  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e  
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S612a Simpósio de Saúde Sexual da PUC Minas (1 : 2021)  
Anais do [...] / I Simpósio de Saúde Sexual da PUC Minas, 19-  
30 novembro 2021. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.  
65 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88958-81-0

DOI 10.47094/978-65-88958-81-0

1. Saúde pública – Brasil – Congressos. 2. Saúde sexual.  
I. Título.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## APRESENTAÇÃO

O I Simpósio de Saúde Sexual da PUC Minas (formato online) – I SIMSSEX - realizado nos dias 30 de novembro e 1 e 2 de dezembro, evento inédito, surgiu da necessidade de ser ofertado um evento focado na sexualidade, visto ser um assunto pouco falado na universidade. I SIMSSEX teve como objetivo apresentar aos estudantes e profissionais da área uma visão diferente de como a medicina e a sociedade atual abordam a saúde sexual em seu meio.

Contou com vários palestrantes da área, proporcionando aos inscritos se atualizarem acerca dos assuntos, foram ofertadas 6 palestras incrivelmente ricas e média de 300 inscritos. Interessados puderam submeter resumos simples dos mais diversos assuntos relacionados ao tema do simpósio.

Ao fim do evento os participantes receberam certificado de participação de ouvinte com 9 horas, ademais os 3 melhores trabalhos foram aprovados para apresentação oral e 3 para apresentação de pôster no formato online, onde os selecionados gravaram um vídeo de sua apresentação. Todos os trabalhos aprovados, mesmo aqueles não selecionados para apresentação oral, foram publicados pela Editora Omnis Scientia.

## SUMÁRIO

O PAPEL DA ENDOMETRIOSE NA DISFUNÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	5
O USO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) EM PROFISSIONAIS DO SEXO.....	7
OS IMPACTOS DA EPISIOTOMIA NA VIDA SEXUAL DA PUÉRPERA: uma revisão de literatura.....	9
PORNOGRAFIA E SAÚDE SEXUAL MASCULINA: uma revisão narrativa de literatura ...	11
RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE SEXUAL E EVENTOS CARDIOVASCULARES: revisão de literatura.....	13
REPRODUÇÃO ASSISTIDA PARA CASAIS HOMOAFETIVOS CISGÊNEROS: uma revisão.....	15
A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE SEXUAL DA MULHER NO CLIMATÉRIO.....	17
POBREZA MENSTRUAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE SEXUAL.....	19
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES IDOSAS E SEUS FATORES DETERMINANTES: uma revisão de literatura.....	21
IMPACTOS DO ACESSO À PORNOGRAFIA NA VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE HUMANA.....	25
A BUSCA PELO PRAZER SEXUAL FEMININO: uma revisão na literatura.....	27
A SAÚDE SEXUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19.....	29
ABORDAGEM DE ASPECTOS SEXUAIS DA MULHER NO PUERPÉRIO EM FACE DOS PROTOCOLOS DE CUIDADOS DA MULHER NO BRASIL.....	31
ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOCULTURAL NA SAÚDE SEXUAL DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA: uma revisão narrativa.....	33
Os os -MENOPAUSADA: uma revisão de literatura.....	35
IDOSOS: a invisibilidade das vivências sexuais na velhice.....	37
O IMPACTO DA HETERONORMATIVIDADE NA SAÚDE SEXUAL E MENTAL DE MULHERES LÉSBICAS E BISEXUAIS.....	39
CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: uma revisão de literatura baseada na saúde sexual e na qualidade de vida.....	41
ESTIGMAS E PRECONCEITOS DE PORTADORES DO VÍRUS HIV NA COMUNIDADE TRANSGÊNERO: revisão de literatura.....	45

MULHERES BRASILEIRAS EM CÁRCERE: direito à saúde sexual e reprodutiva.....	47
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A SEXUALIDADE .....	49
IST'S EM FOCO NA SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO IDOSA: como intervir? .....	51
INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS..	53
ATROFIA GENITAL E SEXUALIDADE DA MULHER NO CLIMATÉRIO.....	55
A INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOSSOCIAIS NA SEXUALIDADE DE MULHERES NA TRANSIÇÃO MENOPAUSAL .....	57
ADESÃO À VACINA DO HPV NO BRASIL APÓS A IMPLANTAÇÃO NO PLANO NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES .....	59

## O PAPEL DA ENDOMETRIOSE NA DISFUNÇÃO SEXUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

FERREIRA, Eduarda Pieve Assunção<sup>1</sup>; ANGELI, Bianca De Marco<sup>2</sup>; RIPARI, Vitória Alagia<sup>1</sup>; PIANCASTELLI, Sofia Guimarães<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 7º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.<sup>2</sup>

Discente do 5º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.<sup>3</sup>

Médica Residente de Ginecologia e Obstetrícia pela Santa Casa BH.

**INTRODUÇÃO:** A disfunção sexual caracteriza-se como falta de desejo sexual, dispareunia, dificuldade de excitação, orgasmo ou lubrificação, impactando a vida de muitos casais. Acredita-se que a endometriose seja uma causa importante desse distúrbio, uma vez que acomete de 10 a 20% das mulheres em idade reprodutiva. **OBJETIVO:** discutir o papel da endometriose como causa de disfunção sexual. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão sistemática realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores “endometriosis” e “sexual dysfunction”. Os artigos recuperados foram selecionados pelo método PRISMA, com os seguintes resultados: 428 artigos encontrados sem aplicação de filtros automáticos; 292 excluídos após aplicação dos filtros (ano de publicação 2017 - 2021 e idiomas – inglês e português); 115 excluídos por título (não respondiam à pergunta de pesquisa e revisões literárias); 9 foram excluídos após leitura do resumo; 12 artigos foram incluídos para leitura na íntegra dos quais 5 foram utilizados na revisão. **DISCUSSÃO:** A endometriose caracteriza-se pela implantação de tecido endometrial fora da cavidade uterina, acometendo principalmente os ovários e o peritônio pélvico. Sua fisiopatologia não é completamente compreendida, mas evidências sugerem que uma combinação de genética, fatores hormonais, imunológicos e fluxo menstrual retrógrado constituem suas principais causas. A dispareunia na endometriose se relaciona com a localização dos implantes, com a formação de aderências e com a liberação de citocinas inflamatórias, podendo se manifestar de maneira importante especialmente no período menstrual e pré-menstrual, além de ser potencializada por movimentos, como na relação sexual. Entretanto, é necessário ressaltar que a dor não é o único impacto na vida sexual, sendo acompanhada por diversos sintomas psicológicos, como baixa autoestima, ansiedade, redução do desejo sexual, dos orgasmos e da frequência de atividade sexual. Essas repercussões prejudicam não só a mulher, mas também a sexualidade e a relação do casal, mostrando ter impacto relevante nos parceiros. **CONCLUSÃO:** Os resultados dos estudos analisados foram convergentes ao propor a relação entre a endometriose e a disfunção sexual, não só nas mulheres, mas em suas parcerias e relacionamentos, reafirmando a relevância do tema, a importância de novos estudos e da criação de estratégias para melhorar a qualidade de vida dos

casais.

**Palavras-chave:** endometriose; disfunção sexual; dispareunia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERATUNGA, Devini; FLEMMING, Tina; ANGSTETRA, Donald; NG, Shu-Kay; SNEDDON, Anne. Exploring the impact of endometriosis on partners. *Journal Of Obstetrics And Gynaecology Research*, [S.L.], v. 43, n. 6, p. 1048-1053, jun. 2017. Wiley. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/jog.13325>. Acesso em: 08 nov. 2021

FIALA, Ludek; LENZ, Jiri; BOB, Petr. Effect of psychosocial trauma and stress on sexual dysfunction in women with endometriosis. *Medicine*, [S.L.], v. 100, n. 31, p. 26836, 6 ago. 2021. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/md.00000000000026836>. Acesso em: 08 nov. 2021

LEONARDO-PINTO, João Paulo; BENETTI-PINTO, Cristina Laguna; YELA, Daniela Angerame. When Solving Dyspareunia Is Not Enough to Restore Sexual Function in Women With Deep Infiltrating Endometriosis Treated With Dienogest. *Journal Of Sex & Marital Therapy*, [S.L.], v. 45, n. 1, p. 44-49, 2 jan. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/0092623x.2018.1474411>. Acesso em: 08 nov. 2021

LIMA, Ryane; PEREIRA, Ana; BERALDO, Fernando; GAZZO, Cláudia; MARTINS, João; LOPES, Reginaldo. Female Sexual Function in Women with Suspected Deep Infiltrating Endometriosis. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics*, [S.L.], v. 40, n. 03, p. 115-120, mar. 2018. Georg Thieme Verlag KG. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1055/s-0038-1639593>. Acesso em: 08 nov. 2021

MABROUK, Mohamed; FORNO, Simona del; SPEZZANO, Alessandra; RAIMONDO, Diego; ARENA, Alessandro; ZANELLO, Margherita; LEONARDI, Deborah; PARADISI, Roberto; SERACCHIOLI, Renato. Painful Love: superficial dyspareunia and three dimensional transperineal ultrasound evaluation of pelvic floor muscle in women with endometriosis. *Journal Of Sex & Marital Therapy*, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 187-196, 15 out. 2019. Informa UK Limited. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/0092623x.2019.1676852>. Acesso em: 08 nov. 2021

## O USO DA PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO (PREP) EM PROFISSIONAIS DO SEXO

GEBER, Bettina<sup>1</sup>; PEREZ, Gabriela Santos<sup>1</sup>; SILVA, Yolanda Lage<sup>1</sup> E SOUSA, Leandro Curi de Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 10º período de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais no ambulatório de doenças infectocontagiosas, Médico no ambulatório SATI (Ibirité/MG) e SAE (Contagem/MG), Membro da Diretoria Associação Mineira de Epidemiologia e Controle de Infecção de MG (2021-2022) e Médico Controle de Infecção do Hospital e Maternidade Regional de Ibirité /MG e do Hospital São José- Contagem/MG

**INTRODUÇÃO:** A prevalência mundial de HIV em mulheres profissionais do sexo é estimada em 10,4%, na América Latina e Caribe, a prevalência corresponde a 4,2%<sup>4</sup>. Essa população, não limitada apenas às mulheres, apresenta maior risco de exposição à infecção pelo HIV, e justamente por suas vulnerabilidades sociais, se trata de um grupo ainda negligenciado. Atualmente, uma das opções para se prevenir a infecção pelo HIV é a profilaxia pré-exposição (PrEP), uma terapia caracterizada, no Brasil, somente pela associação entre dois medicamentos antirretrovirais, o tenofovir e a entricitabina - TDF/FTC<sup>3, 4</sup>. Entre os usuários aderentes, o tratamento demonstrou diminuição no risco de infecção que varia de 92% a 100% , e o acesso universal à PrEP pode beneficiar ainda mais essa população.<sup>1, 2</sup> **OBJETIVO:** Analisar os benefícios e os desafios do uso da PrEP por profissionais do sexo. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores HIV; Profilaxia Pré-exposição; Trabalho sexual. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos. **DISCUSSÃO:** É indiscutível o quanto os trabalhadores do sexo são negligenciados pela sociedade<sup>4</sup>. A descriminalização do trabalho sexual por meio de seus impactos na violência, ambientes de trabalho mais seguros e menos riscos sexuais, tem o potencial de evitar 33-46% de infecções por HIV no trabalho sexual. Para que a redução dessa infecção ocorra, são necessárias mudanças no quesito social e disponibilização igualitária da PrEP<sup>2</sup>. O uso desses medicamentos por pelos menos 4 dias na semana confere um grau de proteção de 90% a 99% nas relações sexuais anais, ademais, a PrEP também se relaciona a uma maior expectativa de vida e melhor custo-benefício em relação ao tratamento da infecção pelo HIV<sup>1, 4</sup>. **CONCLUSÃO:** Para reverter a trajetória de contaminação pelo HIV e garantir a saúde e direitos humanos para todos os trabalhadores do sexo é preciso realizar intervenções comunitárias e estruturais para que todos se beneficiem da PrEP, que se pautam principalmente na educação sexual e orientação de profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Profilaxia Pré-exposição; Trabalho sexual; HIV.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <sup>1</sup> LUZ, Paula M *et al.* **The cost-effectiveness of HIV pre-exposure prophylaxis in men who have sex with men and transgender women at high risk of HIV infection in Brazil.** *Journal of the International AIDS Society*, v. 21, n. 3, p. 1-9, mar. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5878414/pdf/JIA2-21-e25096.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- <sup>2</sup> SHANNON, Kate *et al.* **The global response and unmet actions for HIV and sex workers.** *Lancet*, Londres, v. 392, n. 10148, p. 698-710, jul. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6384122/>>. Acesso em: 09 nov. 2021.
- <sup>3</sup> WILSON, Erin C. *et al.* **Barriers and facilitators to PrEP for transwomen in Brazil.** *Global Public Health*, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 300-308, ago. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6367049/>>. Acesso em: 09 nov. 2021.
- <sup>4</sup> ZUCCHI, Eliana Miura *et al.* **Da evidência à ação: desafios do sistema único de saúde para ofertar a profilaxia pré-exposição sexual (PrEP) ao HIV às pessoas em maior vulnerabilidade.** *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 34, n. 7, p. 1-16, 23 jul. 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2018.v34n7/e00206617/>. Acesso em: 09 nov. 2021.

## OS IMPACTOS DA EPISIOTOMIA NA VIDA SEXUAL DA PUÉRPERA: uma revisão de literatura

SOUZA, Júlia Alves de<sup>1</sup>; ALMEIDA, Milena Medeiros de<sup>2</sup>; MOREAU, Laís dos Santos<sup>2</sup>;  
BORGES, Raquel Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do período 8º de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.<sup>2</sup>  
Discentes do 3º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.<sup>3</sup>  
Docente da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais,  
prenatalista de alto risco e preceptora aos residentes do Programa Nacional de Residência  
Médica em Ginecologia e Obstetrícia no Centro Materno Infantil de Contagem.

**INTRODUÇÃO:** Dispareunia é a dor incessante ou intermitente durante relações sexuais. Essa questão é relevante durante o puerpério, pois dispareunia constitui a maior causa de disfunção sexual nesse período. **OBJETIVO:** A literatura cita a episiotomia como uma das causas de dispareunia puerperal, por isso, o presente trabalho pretende entender a relação entre a dispareunia causada pela episiotomia na vida sexual da mulher no período pós-parto. **METODOLOGIA:** Realizamos uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa nas bases de dados PubMed, Periódicos CAPES e Scielo, através dos descritores “dispareunia”, “período pós-parto” e “episiotomia”. **DISCUSSÃO:** A episiotomia é um procedimento cirúrgico realizado durante o parto vaginal, com o objetivo de evitar possíveis lacerações graves, geralmente é considerado em casos de primiparidade ou em múltiparas que realizam o procedimento nos partos anteriores. Porém, embora as recomendações atuais advoguem contra seu uso rotineiro, no Brasil, ainda apresentamos uma alta prevalência dessa prática (56% das mulheres em todo país e em quase 75% das primíparas). Uma das principais consequências da episiotomia é a queixa de dispareunia, a qual somada a questões biológicas e psicológicas do período puerperal, afeta significativamente a qualidade de vida das puérperas, principalmente em relação à saúde sexual. **CONCLUSÃO:** Diante do que foi exposto, torna-se imprescindível a necessidade de abordar, com mais profundidade, a saúde sexual durante o período do puerpério analisando os amplos fatores envolvidos e trazendo enfoque à prática por vezes rotineira da episiotomia no país, assim como suas reais indicações e possíveis consequências na integridade genital da mulher.

**Palavras-chave:** Dispareunia; Período Pós-Parto; Episiotomia.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Moura TR, Nunes EFC, Latorre GFS, Vargas MM. **Dispareunia relacionada à via de parto: uma revisão integrativa.** Rev Ciênc Med. 2018;27(3):157-165. <http://dx.doi.org/10.24220/2318-0897v27n3a4283>

Alimi Y, Iwanaga J, Oskouian RJ, Loukas M, Tubbs RS. **The clinical anatomy of dyspareunia: A review.** Clin Anat. 2018 Oct;31(7):1013-1017. doi: 10.1002/ca.23250. Epub 2018 Oct 26. PMID: 30113086.

Seehusen DA, Baird DC, Bode DV. **Dyspareunia in women.** Am Fam Physician. 2014 Oct 1;90(7):465-70. PMID: 25369624.

Carniel F, Vital DS, Souza TDP. **Episiotomia de rotina: necessidade versus violência obstétrica.** J. nurs. health. 2019;9(2):e199204

Marambaia CG, Vieira BDG, Alves VH, Rodrigues DP, Almeida VLM, Calvão TF. **Sexuality of women in the postpartum period: reflexes of episiotomy.** Cogitare enferm. 2020 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.67195>.

S. G. Diniz, A. S. Chacham. **Questões de Saúde Reprodutiva.** 2006. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/307211773\\_O\\_corte\\_por\\_cima\\_e\\_o\\_corte\\_por\\_baixo\\_o\\_abuso\\_de\\_cesareas\\_e\\_episiotomias\\_em\\_Sao\\_Paulo](https://www.researchgate.net/publication/307211773_O_corte_por_cima_e_o_corte_por_baixo_o_abuso_de_cesareas_e_episiotomias_em_Sao_Paulo)

**PORNOGRAFIA E SAÚDE SEXUAL MASCULINA: uma revisão  
narrativa de literatura**

FERNANDES, Sérgio Leon Oliveira<sup>1</sup>; BATISTA, Fernanda Rúbia<sup>2</sup>; ROVETTA, Isabela Lovatti<sup>1</sup>; MOTA, Rafael Leal da<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 6º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. <sup>2</sup>

Discente do 8º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>3</sup>Médico de Família e Comunidade, Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**INTRODUÇÃO:** Assistir pornografia é um entretenimento adulto, contudo, esse tipo de conteúdo pode interferir na saúde sexual dos indivíduos. O consumo de pornografia aumentou a prevalência, em grande parte devido à facilitação de acesso via internet. Nos Estados Unidos, o conteúdo é acessado por 37% a 75% dos homens. **OBJETIVO:** verificar a interferência da pornografia na saúde sexual masculina. **METODOLOGIA:** foi realizada uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados PubMed e BVS com os descritores “Pornography”, “Sexual Health” e “Men”, selecionados artigos publicados entre 2016 e 2021. **DISCUSSÃO:** Homens que preferem pornografia ao se masturbarem comparados àqueles que têm atividade sexual com parceria têm risco aumentado de ter disfunção sexual. Isso pode ser explicado pela hipótese do sistema de recompensa cerebral, uma vez que a seleção de vídeos sexualmente mais excitantes gera tolerância ao usuário, com busca de estímulos cada vez mais criativos e fora da realidade de um relacionamento. Em casos de dependência de pornografia autopercebida, há insatisfação sexual individual, devido à autopercepção de vício, diminuição da satisfação com o parceiro, frequentes problemas de ereção, aumento da ejaculação precoce e incidência de depressão. Contudo, no que diz respeito à frequência e ao tempo prolongado de uso de pornografia não foi encontrada associação com disfunção erétil, ejaculação precoce ou alteração de satisfação sexual individual ou com parceria. A questão qualitativa do conteúdo consumido parece ter maior influência negativa do que a quantitativa sobre a pessoa, por exemplo, a exposição à pornografia com representações de dominação e agressão masculina foi associada ao aumento da probabilidade de agressão sexual pelos homens, considerando a predisposição individual e a abordagem unilateral do sexo. **CONCLUSÃO:** Saúde sexual está associada à saúde mental, às concepções socioculturais e relações interpessoais. A pornografia é um meio de definição de modelos e expectativas aos homens com repercussão em seu psicológico, na sua resposta e parceria sexual. Assim, a qualidade do conteúdo consumido aparenta ser o principal preditor de desfechos positivos e negativos para a vida sexual masculina.

**Palavras-chave:** Saúde sexual; Homens; Pornografia.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BERGER, Jonathan H. *et al.* Survey of Sexual Function and Pornography. **Military Medicine**, 2019. v. 184.

GOLA, Mateusz *et al.* Can Pornography be Addictive? An fMRI Study of Men Seeking Treatment for Problematic Pornography Use. **Neuropsychopharmacology**. 2017. v. 42, n.10, p. 2021-2031

GOLA, Mateusz *et al.* What Matters: Quantity or Quality of Pornography Use? Psychological and Behavioral Factors of Seeking Treatment for Problematic Pornography Use. **J Sex Med**. 2016. v.13, p. 815-824.

WHELAN, Georgina; BROWN, Jac. Pornography Addiction: An Exploration of the Association Between Use, Perceived Addiction, Erectile Dysfunction, Premature (Early) Ejaculation, and Sexual Satisfaction in Males Aged 18-44 Years. **J Sex Med**. 2021. v. 18, p. 1582–1591.

WRUGHT, Paul J; PAUL, Bryant Paul; HERBENICK, Debby. Pornography, impersonal sex, and sexual aggression: A test of the confluence model in a national probability sample of men in the U.S. **Aggressive Behavior**. 2021, p.1–10.

## RELAÇÃO ENTRE ATIVIDADE SEXUAL E EVENTOS CARDIOVASCULARES: revisão de literatura

ALKMIM, Bruna Ferreira<sup>1</sup>; CAMARANO, Giulia Costa Val<sup>1</sup>; FERREIRA, Olívia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 9º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Ginecologista Obstetra docente da Universidade Federal de Ouro Preto.

**INTRODUÇÃO:** A atividade sexual é uma parte muito importante da vida das pessoas e sua frequência tem efeito positivo na saúde mental e na qualidade de vida. A diminuição da relação sexual é comum nos pacientes com eventos cardiovasculares devido ao medo da piora ou da reincidência de seus eventos cardíacos e está relacionada com ansiedade e depressão.

**OBJETIVO:** Avaliar por meio de uma revisão de literatura a relação entre atividade sexual e eventos cardiovasculares. **METODOLOGIA:** Por meio de uma pesquisa na base de dados Scielo, CAPES e PubMed, utilizando os descritores “Atividade sexual”, “Cardiopatia” e “Cardiovascular”, foram encontrados 12 artigos, dos quais foram selecionados 5 para a construção deste trabalho. Como critério de inclusão, foram aceitos artigos em inglês, português e espanhol limitados aos últimos 20 anos. **DISCUSSÃO:** Em um pós evento cardiovascular, a atividade física e atividade sexual são as principais preocupações ao desencadeamento de infarto (IAM) e morte súbita devido ao aumento da frequência cardíaca (FC). Isso acontece pois durante a atividade sexual, a FC alcança 140-180bpm e a pressão arterial (PA) sobe, em média, 80mmHg de sistólica e 50mmHg de diastólica, possuindo assim uma intensidade semelhante à uma caminhada moderada. Após uma síndrome coronariana aguda (SCA) as relações sexuais podem ser retomadas de 2 a 8 semanas após a alta hospitalar, desde que o paciente esteja em acompanhamento clínico, e não apresente angina, alterações eletrocardiográficas ou arritmias. Já em pacientes com insuficiência cardíaca, a atividade sexual não é indicada para aqueles que possuem descompensação ou classes III e IV da doença. As arritmias não apresentam restrições sexuais. As relações sexuais extraconjugais demandam uma maior atividade cardiovascular, sendo assim possui um maior risco de morte súbita em relação à parceira habitual. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, o risco absoluto de desenvolvimento de eventos cardiovasculares após atividades sexuais é extremamente baixo, principalmente se o indivíduo for adepto a práticas regulares de atividade física. É importante que antes de retomar a atividade sexual o paciente seja individualmente avaliado e examinado por um médico e caso ainda possua instabilidade ou sintomas severos, deve ser tratado e estabilizado.

**Palavras-chave:** Atividade sexual; Cardiopatia; Cardiovascular.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LEVINE, Glenn N. *et al.* **Sexual Activity and Cardiovascular Disease**. 2012. American Heart Association. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/CIR.0b013e3182447787>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MULLER JE. **Sexual activity as a trigger for cardiovascular events: what is the risk?** 1999. Am J Cardiol. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0002914999002180>>. Acesso em 20 nov. 2021.

SOUZA, Cícero Augusto de et al. **Comportamento da frequência cardíaca em adulto jovem durante exercício físico e atividade sexual**. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1517-86922012000500013>>. Acesso em 22 nov. 2021.

SOSA ROSADO, José Manuel. **Actividad sexual y enfermedad cardiovascular**. An. Fac. med., Lima , v. 73, n. 4, p. 331-334, oct. 2012 . Disponível em [http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1025-55832012000400010&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1025-55832012000400010&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em 22 nov. 2021.

STEIN, Ricardo; SARDINHA, Aline; ARAÏJO, Cláudio Gil. **Sexual Activity and Heart Patients: A Contemporary Perspective**. 2015. Canadian Cardiovascular Society. Disponível em: [https://www.onlinecjc.ca/article/S0828-282X\(15\)01501-9/fulltext#articleInformation](https://www.onlinecjc.ca/article/S0828-282X(15)01501-9/fulltext#articleInformation). Acesso em: 20 nov. 2021.

## REPRODUÇÃO ASSISTIDA PARA CASAIS HOMOAFETIVOS CISGÊNEROS: uma revisão

SILVA Mariana Cavaliere Batista<sup>1</sup>, ABREU Eriane Damasia Faria de Almeida<sup>1</sup>, ROSA Stella  
Silva<sup>1</sup> e CAMPOS Fabrício Alves de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Graduando do curso de medicina pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo  
Horizonte, MG, Brasil

<sup>1</sup>Professor do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**INTRODUÇÃO:** No Brasil a homoparentalidade tem gerado particularidades para a efetivação da vontade de ter filhos.<sup>3</sup> Promovendo um debate na sociedade atual: o universo gay e lésbico e as tecnologias médicas tendo em vista a reprodução.<sup>3</sup> Nesse contexto, casais de mesmo sexo, aspirando serem pais, além da adoção podem recorrer as Tecnologias reprodutivas (TR).<sup>3</sup>

**OBJETIVO:** Analisar a literatura publicada por órgãos brasileiros oficiais sobre reprodução assistida para os casais homoafetivos cisgêneros no Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nos bancos de dados Scielo, Ministério da Saúde, Conselho Federal de Medicina. Foram selecionados artigos publicados entre 2011 e 2021. Os descritores foram “assisted reproduction” e “homosexual couples”. **DISCUSSÃO:** Orientação Sexual foi definida pelo Fundo de População das Nações Unidas do Brasil (UNFPA) como a atração espontânea e não influenciável, sendo emocional, afetiva e/ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero.<sup>1</sup> O casal homoafetivo é definido como duas pessoas do mesmo gênero que se envolvem romanticamente. Portanto, o casal homoafetivo cisgênero é composto por duas pessoas do mesmo gênero que se identificam com o sexo em que nasceram.<sup>1</sup> Já a Reprodução Assistida (RA) auxilia no processo de procriação, sendo permitido o uso da técnica para heterossexuais, homossexuais e transgêneros.<sup>2</sup> Para casais em união homoafetiva masculina realizarem o procedimento de RA, haverá a necessidade de uma barriga solidária.<sup>2</sup> Para casais em união homoafetiva feminina, o embrião é obtido a partir da fecundação do(s) oócito(s) de uma mulher por um espermatozóide provido do banco de sêmen, e logo após é transferido para o útero de sua parceira.<sup>2</sup> **CONCLUSÃO:** Por fim, salienta-se que debates sobre o tema são fundamentais para quebrar opiniões preconceituosas e arcaicas acerca de valores pessoais e culturais que ajam contra o livre arbítrio de outras pessoas, impedindo que essas possam gerar e criar uma vida.

**Palavras-chaves:** Técnicas de Reprodução Assistida; Homossexualidade; Pessoas Cisgênero.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundo de População das Nações Unidas do Brasil. **Diversidades Sexuais: Adolescentes e Jovens para a educação em pares**. Brasília, 2010. p. 59. Acesso em: 18 nov. 2021. Disponível em: <[http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia\\_diversidades.pdf](http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_diversidades.pdf)>

Conselho Federal de Medicina. Resolução nº 2294 de 15 de junho de 2021. **Normas Éticas para a Utilização das Técnicas de Reprodução Assistida**. Brasil. Diário Oficial da União, 2021; Seção 1, p. 60. Acesso em: 17 nov. 2021. Disponível em: <<https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2021/2294>>

VITULE, Camila; COUTO, Marcia Thereza; MACHIN, Rosana. Casais de mesmo sexo e parentalidade: um olhar sobre o uso das tecnologias reprodutivas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 1169-1180, 2015. Acesso em: 15 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/rNWwJNp6y4ZCrzcKTK8j6Fp/abstract/?lang=pt>>

## A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE SEXUAL DA MULHER NO CLIMATÉRIO

PEREZ, Gabriela Santos <sup>1</sup>; GEBER, Bettina <sup>1</sup>; MACHADO, Isabel Leste <sup>1</sup> DE FREITAS, Marcelo Magela <sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 10º período de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, cardiologista e médico da Prefeitura Municipal de Ibité

**INTRODUÇÃO:** O climatério é definido como um período de transição e um marco do envelhecimento feminino em que ocorre o esgotamento dos folículos ovarianos e progressivamente a redução dos níveis dos esteróides sexuais <sup>3</sup>. Estes hormônios são de extrema importância na modulação positiva do comportamento sexual, humor, emoção e cognição da mulher. Seus níveis decrescentes estão associados a consequências no bem-estar geral e sexual <sup>2</sup>. O climatério conta com diversas alterações hormonais, repercutindo em sintomas, como atrofia vulvovaginal, sangramentos pós-coito, irritação da mucosa e dispareunia <sup>5</sup>. Tais sintomas se tratam de queixas frequentes, no entanto, a sexualidade da mulher no climatério é muito mais extensa. **OBJETIVO:** Ressaltar a importância da saúde sexual da mulher no climatério. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), usando os descritores "Saúde Sexual" e "Climatério", com filtro de tempo de 5 anos. **DISCUSSÃO:** Além de fatores hormonais, a vida sexual das mulheres, em uma sociedade patriarcal é rodeada de tabus, e ao envelhecer, este setor é frequentemente negligenciado <sup>6</sup>. Para a sociedade, é uma certeza que mulheres climatéricas não possuem desejo sexual em detrimento do final da fase reprodutiva. Com isso há uma objetificação das mulheres apenas a procriação e uma restrição destas a esferas psíquicas e sociais do ato sexual <sup>6</sup>. Essa falta de importância dada a vida sexual da mulher no climatério e a queda dos esteróides sexuais exercem importante influência em fatores psicológicos, que podem desencadear até mesmo depressão e ansiedade <sup>1</sup>. Associado a isso, ocorrem alterações corporais nessa fase, como ganho de peso, que comumente alteram a percepção da imagem, impactando de forma negativa na autoconfiança e satisfação sexual <sup>4</sup>. Doenças crônicas, mais comuns nesse grupo, também podem interferir na função sexual, como a Diabetes Mellitus, que se associa a alterações microvasculares que podem alterar a lubrificação do sistema genital e a excitação feminina <sup>5</sup>. **CONCLUSÃO:** Embora se trate de um período universal, o climatério ainda traz desafios, sendo um deles a abordagem da saúde sexual. Essa deve ser feita de forma integral a garantir o exercício pleno da sexualidade.

**Palavras-chave:** Climatério; Saúde Sexual; Menopausa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <sup>1</sup> HEIDARI, Mohammad *et al.* **Sexual Function and Factors Affecting Menopause:** asystematic review. *Journal Of Menopausal Medicine*, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 15-27, abr. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6487288/pdf/jmm-25-15.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- <sup>2</sup> SCAVELLO, Irene *et al.* Sexual Health in Menopause. SCAVELLO, Irene *et al.* **Sexual Health in Menopause.** *Medicina*, [S.L.], v. 55, n. 9, p. 559-577, set. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6780739/pdf/medicina-55-00559.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2021.
- <sup>3</sup> SELBAC, Mariana Terezinha *et al.* **Mudanças comportamentais e fisiológicas determinadas pelo ciclo biológico feminino:** climatério à menopausa. *Aletheia*, Canoas , v. 51, n. 1-2, p. 177-190, dez. 2018 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942018000100016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942018000100016&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 16 nov. 2021.
- <sup>4</sup> THOMAS, Holly N. *et al.* **Body Image, Attractiveness, and Sexual Satisfaction Among Midlife Women:** A Qualitative Study. *Journal of Women's Health*, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 100-106, jan. 2019. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6343186/>>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- <sup>5</sup> THOMAS, Holly N.; NEAL-PERRY, Genevieve S.; HESS, Rachel. **Female Sexual Function at Midlife and Beyond.** *Obstetrics And Gynecology Clinics Of North America*, [S.L.], v. 45, n. 4, p. 709-722, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6226268/pdf/nihms-1506833.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2021.
- <sup>6</sup> VALENÇA, Cecília Nogueira; NASCIMENTO FILHO, José Medeiros do; GERMANO, Raimunda Medeiros. **Mulher no climatério:** reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Saúde e Sociedade*, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 273-285, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZQXKfnnxtSW3FBkTFqM86MB/?lang=pt>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

## POBREZA MENSTRUAL E SEU IMPACTO NA SAÚDE SEXUAL

SILVA, Yolanda Lage<sup>1</sup>; GEBER, Bettina<sup>1</sup>; CAMPOS, Fabrício Alves de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 10º período de Medicina na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Médico formado pela Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, docente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**INTRODUÇÃO:** A saúde menstrual e suas dimensões integram a saúde sexual como um todo, de forma que compartilham desafios e visam à equidade de gênero e o empoderamento para exercer a sexualidade de forma plena e segura <sup>4</sup>. A saúde menstrual envolve o manejo da pobreza menstrual, termo que refere-se ao estado em que as pessoas que menstruam se encontram sem recursos financeiros para ter acesso a produtos menstruais, sem infraestrutura adequada para o manejo da higiene menstrual. Além da inacessibilidade a informações sobre o ato de menstruar e a profissionais de saúde em caso de adoecimento relacionado a menstruação <sup>3</sup>. Ausência de dignidade menstrual pode causar insegurança, estresse, diminuir o rendimento escolar e contribuir para aumentar a discriminação e estigmatização dos seres que menstruam <sup>1,2</sup>. **OBJETIVO:** Analisar as possíveis consequências da pobreza menstrual. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura nas bases de dados Medical Literature and Retrieval System onLine (MEDLINE/PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores Menstruação; Produtos de Higiene Menstrual; Pobreza. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos. **DISCUSSÃO:** A falta de disponibilidade de produtos de higiene íntima e o consequente uso incorreto de materiais possivelmente nocivos com esse fim pode se relacionar a diferentes condições relevantes para a saúde sexual, sendo descritas maior chance de vaginose e candidíase <sup>4</sup>. Muitas adolescentes se ausentam do ambiente escolar no período menstrual devido a falta de estrutura e privacidade ao usar os banheiros, escassez de absorventes íntimos e déficit hídrico nas instituições públicas, fato que compromete o rendimento escolar e a socialização <sup>2</sup>. A ausência de estrutura sanitária adequada leva à busca por banheiros, em áreas distantes, mal iluminadas e perigosas, o que representa uma violação aos direitos sexuais e reprodutivos, já que essa situação a expõe ao risco de ser vítima de violência sexual e traz agravos para a saúde. <sup>1</sup> **CONCLUSÃO:** Existe um cenário preocupante com relação aos direitos menstruais. O direito a produtos de higiene íntima, a saneamento básico, a integridade física e psicológica dos seres que menstruam

durante a vida menstrual deve ser considerado para que ocorra a promoção da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos.

**Palavras-chave:** Menstruação; Produtos de Higiene Menstrual; Pobreza.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 CRITCHLEY, Hilary O.D. et al. **Menstruation: science and society**. American Journal Of Obstetrics And Gynecology, [S.L.], v. 223, n. 5, p. 624-664, nov. 2020. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7661839/>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

2 VAN EIJK, Anna Maria et al. **Menstrual hygiene management among adolescent girls in India: a systematic review and meta-analysis**. Bmj Open, [S.L.], v. 6, n. 3, p. 1-12, mar. 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4785312/>>. Acesso em: 09 nov. 2021.

3 VORA, Shailini et al. **The Realities of Period Poverty: how homelessness shapes women's lived experiences of menstruation**. The Palgrave Handbook Of Critical Menstruation Studies, [S.L.], p. 31-47, jul. 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33347175/>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

4 WILSON, Lucy C et al. **Seeking synergies: understanding the evidence that links menstrual health and sexual and reproductive health and rights**. Sexual And Reproductive Health Matters, [S.L.], v. 29, n. 1, p. 1-13, 1 jan. 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33599162/>>. Acesso em: 11 nov. 2021.

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM MULHERES IDOSAS E SEUS FATORES DETERMINANTES: uma revisão de literatura

SANTOS, Laura Marques<sup>1</sup>; LAGE, Letícia Dias<sup>1</sup>; ALBUQUERQUE, Eliane Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 4º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais

**INTRODUÇÃO:** A população idosa tem aumentado ao longo das últimas décadas em decorrência da melhoria de múltiplos fatores determinantes para a qualidade de vida. Entretanto, esse grupo ainda é invisível socialmente, politicamente, culturalmente e cientificamente no que se refere a diversos aspectos, em especial, a saúde sexual da população feminina. Esses fatores, somados a alterações relacionadas ao envelhecimento e intensificadas no período pós menopausa, expõem essas mulheres a inúmeras vulnerabilidades que aumentam o risco para as ISTs. **OBJETIVO:** Compreender a relevância das Infecções Sexualmente Transmissíveis nas mulheres idosas e analisar os determinantes que influenciam nos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis nas mulheres no climatério. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma **revisão de literatura** realizada com base nas plataformas LILACS, Scielo, BVS e Pubmed, além da análise de informações estatísticas do IBGE. **DISCUSSÃO:** A mudança na composição etária do Brasil não tem sido acompanhada de medidas para assegurar os direitos e o cuidado integral com a pessoa idosa. Isso é consequência de uma cultura fortemente marcada pelo etarismo, o que afeta principalmente as mulheres idosas. Nesse sentido, a sexualidade desse grupo é socialmente marcada por preconceitos, tabus e estigmas que afetam a compreensão das mudanças fisiológicas vivenciadas por essas mulheres e da relação desse grupo com a vivência da sexualidade. Ademais, também se observa a manutenção de comportamentos sexuais de risco associados a desinformação e ao machismo cultural. Esses aspectos influenciam o cuidado oferecido às mulheres idosas pelos profissionais de saúde, pelo sistema e pelas políticas públicas, levando a um desamparo que potencializa a vulnerabilidade sexual desse grupo e a exposição às ISTs. Relaciona-se também os determinantes biológicos do envelhecimento e da menopausa que favorecem o risco de infecções sexualmente transmissíveis nessa população. **CONCLUSÃO:** O despreparo político, profissional e social para lidar com a saúde sexual das mulheres idosas têm levado a uma epidemia de ISTs nessa faixa etária.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idoso; Sexualidade; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Juliane et al. **Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis**. Acta Paulista de Enfermagem [online]. 2017, v. 30, n. 1, pp. 8-15. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0194201700003>>. Acesso em: 26 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa**. Série A. Normas e Manuais Técnicos Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno, n.9. Brasília- DF, 2008. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_atencao\\_mulher\\_climaterio.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atencao_mulher_climaterio.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde da Mulher**. Brasília-DF, 2016. Disponível em <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos\\_atencao\\_basica\\_saude\\_mulheres.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2021.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde 2013. Disponível em: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_sexual\\_saude\\_reprodutiva.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf)>. Acesso em: 27 out. 2021.
- BRISCHILIARI, Sheila *et al.* **Papanicolau na pós-menopausa: fatores associados a sua não realização**. Cad. Saúde Pública 28 (10), Out 2012. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csp/a/SLwv4kY5MRqGKZ6vHNXqD9b/?lang=pt>>. Acesso em 28 out. 2021.
- BRITO, Nivea Maria Izidro de *et al.* **Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco**. ABCS Health Sci. 2016; 41(3):140-145. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/827381/902-texto-do-artigo.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2021.
- FLEURY, Heloisa Junqueira; ABDO, Helena Najjar. **Sexualidade na mulher idosa**. Diagn Tratamento. 2015;20(3):117-20. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2015/v20n3/a4902.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2021.
- FONSECA, Amanda Bahia; BATISTA, Maria Aline Souza; SANTANA, Ramiro Rodrigues Coni. **Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia**. Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, 9(1), 24-34. doi: 10.17267/2317-3394rpsds.v9i1.2714.
- FORD, Chandra L *et al.* **Recent HIV Testing Prevalence, Determinants, and Disparities Among US Older Adult Respondents to the Behavioral Risk Factor Surveillance System**. Sexually Transmitted Diseases. Journal of the American Sexually Transmitted Diseases Association. August 2015 - Volume 42 - Issue 8 - p 405-410. Disponível em <[https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2015/08000/Recent\\_HIV\\_Testing\\_Prevalence,\\_Determinants,\\_and.1.aspx](https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2015/08000/Recent_HIV_Testing_Prevalence,_Determinants,_and.1.aspx)>. Acesso em: 27 out. 2021.
- FREITAS, E.V. *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**.4ª. Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População idosa**. 2019. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=popula%C3%A7%C3%A3o%20idosa&se>>. Acesso em: 27 out. 2021.

LEVY, Becca R. *et al.* **Older Persons' Exclusion From Sexually Transmitted Disease Risk-Reduction Clinical Trials**. Sexually Transmitted Diseases. Journal of the American Sexually Transmitted Diseases Association. August 2007, Vol. 34, No. 8, p.541–544. Disponível em <[https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2007/08000/Older\\_Persons\\_Exclusion\\_From\\_Sexually\\_Transmitted.4.aspx](https://journals.lww.com/stdjournal/Fulltext/2007/08000/Older_Persons_Exclusion_From_Sexually_Transmitted.4.aspx)>. Acesso em: 27 out. 2021.

LIMA, Patrícia Aparecida Borges *et al.* **Perception of health professionals from a city in the interior of Brazil on the vulnerability of older adults to HIV infection**. DST j. bras. doenças sex. transm ; 30(4): 129-132, 31-12-2018. Disponível em: <[http://www.bjstd.org/html.php?id\\_artigo=183](http://www.bjstd.org/html.php?id_artigo=183)> . Acesso em: 25 out. 2021.

MAIA, Mariana Cota *et al.* **Sexually transmitted diseases in women who are 50 or older: A retrospective analysis from 2000 to 2017 in a public reference service in Niterói City, Rio de Janeiro State**. DST j. bras. doenças sex. transm ; 32: 1-5, 2020. Disponível em: <[http://www.bjstd.org/html.php?id\\_artigo=323](http://www.bjstd.org/html.php?id_artigo=323)>. Acesso em: 27 out. 2021.

MASCHIO, Manoela *et al.* **Sexualidade na Terceira Idade: Medidas de Prevenção para Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids**. Revista Gaúcha de Enfermagem, 32 (3), Setembro 2011. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/TF595m vb9BMhhs9BNddtDrF/?lang=pt>>. Acesso em 28 out. 2021.

MIOTTO, Geovana Elizabeth *et al.* **Epidemiological overview of AIDS in elderly people in the state of Santa Catarina from 2008 to 2018**. DST j. bras. doenças sex. transm ; 33: 1-5, 2021. Disponível em: <[http://www.bjstd.org/html.php?id\\_artigo=332](http://www.bjstd.org/html.php?id_artigo=332)>. Acesso em: 28 out. 2021.

MONTE, Camila Ferreira do *et al.* **Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.4, n.3, p. 10804-10814 mai./jun. 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/29883/23563>>. Acesso em: 25 out. 2021.

NETO, Jader *et al.* **Doenças Sexualmente Transmissíveis em Idosos: uma revisão sistemática**. Ciência e saúde coletiva. 20 (12), Dez 2015. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/csc/a/6vwM7zCbvCyYpPt5kLDDrH/?lang=pt>>. Acesso em 28 out. 2021.

OLIVEIRA, Polyana *et al.* **Sexualidade de idosos participantes de um centro de convivência**. R. pesq.: cuid. fundam. online 2021 jan/dez 13: 1075-1081. Acesso em: 28 out. 2021.

PORTO, Celmo Celso. **Semiologia médica** / Celmo Celso Porto ; coeditor Arnaldo Lemos Porto. 8. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.

QUERICHELLI, Ana Flávia Azevedo *et al.* **Do erection-inducing drugs increase the incidence of sexually transmitted diseases among the elderly?**. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2020, v. 66, n. 3, pp. 250-251. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.3.250>>. Acesso em: 25 out. 2021.

SANTOS, Dayane Luizy Ribeiro dos; FAUSTINO, Andréa Mathes. **Saúde sexual e sexualidade de mulheres idosas: revisão de literatura**. Rev. Gestão & Saúde (Brasília), Vol. 1, n. 03, Out. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/10423/9185>>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Saúde. Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia. **Manual de oficinas educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/Aids no idoso**. São Paulo: Secretaria Estadual de Saúde, 2016. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/ses-sp/2016/ses-33731/ses-33731-6241.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2021.

SILVA, Francielle Garcia da; PELZER, Marlene Teda; NEUTZLING, Bruna Ruoso da Silva. **Attitudes of Elderly Women Regarding the Expression of Their Sexuality**. Aquichan 2019; 19(3): e1934. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2019.19.3.4>. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1038332/attitudes-of-elderly-women-regarding-the-expression-of-their-sexuality.pdf>>. Acesso em: 28 out. 2021.

WEITZMAN, Patricia *et al.* **A Web- Based HIV/STD Prevention Intervention for Divorced or Separated Older Women**. *The Gerontologist*, Volume 60, Issue 6, September 2020, Pages 1159–1168. Disponível em <<https://academic.oup.com/gerontologist/article/60/6/1159/5548862>>. Acesso em 27 out. 2021.

## IMPACTOS DO ACESSO À PORNOGRAFIA NA VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE HUMANA

SIMÕES, Isabela Francisco<sup>1</sup>; SPINA, Rayanne Barros<sup>2</sup>; VEADO, Clara Bucater<sup>3</sup> BORGES,  
Raquel Ferreira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do 6º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.<sup>2</sup>

Discente do 10º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Discente do 5º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>4</sup> Docente do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**INTRODUÇÃO:** Compreende-se saúde sexual como bem-estar físico, emocional, social e mental quanto à sexualidade. A sexualidade é parte constituinte do ser humano e sua vivência perpassa todas as fases da vida. O aumento do acesso à internet facilita o acesso à pornografia e isso pode levar a repercussões na vida sexual dos indivíduos. **OBJETIVO:** Avaliar as consequências do acesso à pornografia na adolescência e seus impactos na vida humana. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed e Scielo com os respectivos descritores: “Adolescent Health“, “Erotica”, “Sexual Behavior”, “Sexuality” e “Pornografia”. Foram incluídos artigos que abordavam o acesso à pornografia na adolescência e suas consequências ao longo da vida. Ao passo que foram excluídos os que tratavam de outras faixas etárias e de pessoas com comportamentos sexuais específicos. **DISCUSSÃO:** Atualmente observa-se um cenário de crescente acesso a conteúdos pornográficos veiculados principalmente na internet. Alguns artigos mostram que não é correto presumir que toda exposição à pornografia traria efeitos negativos, já que a curiosidade e o desejo sexual são inerentes aos seres humanos e devem ser explorados. Entretanto, sabe-se que a pornografia pode ser deletéria, principalmente durante a iniciação sexual da adolescência, levando ao desenvolvimento de crenças sexuais irrealistas, atitudes sexuais inadequadas e experimentação sexual precoce. Paralelamente, a pornografia pode ser maléfica também em outras faixas etárias, trazendo consequências que podem perpetuar em diversos períodos da vida sexual do indivíduo. A comparação e a idealização dos corpos dos atores e suas performances podem ser responsáveis por sentimentos de insegurança, problemas conjugais, frustração e baixa autoestima de quem consome esse tipo de conteúdo, prejudicando a saúde sexual. Além disso, conteúdo sexual que retrata mulheres em condições de objeto pode contribuir com o aumento das taxas de agressão sexual contra esse grupo. **CONCLUSÃO:** O consumo de material pornográfico ainda é um tabu na sociedade e pouco se pesquisa ou se discute sobre os impactos desse hábito. Assim, frente à notoriedade da influência da pornografia na saúde e no comportamento sexual do ser humano, ressalta-se a importância de rever a forma como ela é produzida e consumida, além de enriquecer a literatura sobre o tema.

**Palavras-chave:** Literatura Erótica; Saúde do Adolescente; Saúde Sexual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMEL, Cynthia Perovano Camargo et al. **Atitudes de Jovens frente à Pornografia e suas Consequências.** Psico-USF, v. 24, p. 131-144, 2019.

D'ABREU, Lylla Cysne Frota. **Pornografia, desigualdade de gênero e agressão sexual contra mulheres.** Psicologia & Sociedade, v. 25, n. 3, p. 592-601, 2013.

DAVIS, Angela C. et al. **A digital pornography literacy resource co-designed with vulnerable young people:** Development of "The Gist". Journal of medical Internet research, v. 22, n. 6, p. e15964, 2020.

MERLYN-SACOTO, Marie-France et al. **Consumo de pornografia y su impacto en actitudes y conductas en estudiantes universitarios ecuatorianos.** Psicodebate. Psicología, Cultura y Sociedad, v. 20, n. 2, p. 59-76, 2020.

TAKARA, Samilo. **Pedagogias pornográficas:** sexualidades educadas por artefatos da mídia. Revista Brasileira de Educação, v. 26, 2021.

## A BUSCA PELO PRAZER SEXUAL FEMININO: uma revisão na literatura

PAULA, Fernanda Roberti Gil de 1; BRAGA, Regiane Helena Medeiros1; PEREIRA, Livia Figueiredo1; JUNIOR, Antônio Enrique Valverde2

<sup>1</sup> Discentes do 8o período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Médico Ginecologista e Obstetra.

**INTRODUÇÃO:** O prazer sexual feminino ainda é desconhecido e possui “tabus” que precisam ser discutidos. Sabe-se que em família paternalista, a submissão da mulher ao homem nos aspectos relacionais ocorre desde os primórdios, e falar de sexo ou de prazer com o parceiro passa a ser um grande desafio. Diante dessa realidade, estudos evidenciam que mulheres fazem sexo, mesmo sem interesse, somente para satisfazer seus parceiros, e esse contexto precisa ser reconstruído. **OBJETIVO:** Esse trabalho visa demonstrar os dados de literatura acerca do prazer sexual feminino. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada via análise qualitativa de pesquisas, dos últimos cinco anos, na base de dado eletrônica PubMed, utilizando os descritores: "Woman"; "Sexual Behavior"; "Pleasure" associados ao boleano AND. **DISCUSSÃO:** Um estudo realizado, para examinar os fatores cognitivos e emocionais que interferem no prazer sexual, com 196 mulheres do Irã e 207 da Nova Zelândia evidenciaram alguns dos motivos, que as levam ao desprazer sexual, tais como: pensamentos de conservadorismo sexual, crenças de passividade e de “prazer” ser pecado. Contudo, outras pesquisas acerca dos desejos femininos implícitos e explícitos que trazem regozijo sexual tiveram como cerne a intimidade delas com objetos eróticos ao longo da vida. Frente a essa perspectiva em relação à intimidade feminina com dispositivos sexuais, uma pesquisa com 748 mulheres americanas e 1.467 húngaras revelou que 23% dessa amostra tinham o hábito de se masturbar pelo menos 2 a 3 vezes por semana. Ademais, dentre as razões que as levam a essa prática, 64% das respostas atribuíam o ato ao prazer e satisfação sexual. Pensando nesse novo contexto, a autonomia feminina na sociedade, trouxe além de conhecimento em vários âmbitos a liberdade de escolha, principalmente, na busca pelo prazer sexual. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, pode-se inferir que o empoderamento de mulheres jovens na sociedade, nos últimos anos, as possibilita ter maior conhecimento sobre sua saúde sexual e, além disso, uma autorreflexão sobre como obter seu prazer sexual.

**Palavras-chave:** Woman; Sexual Behavior; Pleasure.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARTER A et al. **“Fulfilling His Needs, Not Mine”**: Reasons for Not Talking About Painful Sex and Associations with Lack of Pleasure in a Nationally Representative Sample of Women in the United States. *The Journal of sexual medicine*. Original research & reviews pain| volume 16, issue 12, p1953-1965, december 01, 2019. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2019.08.016>.

ABDOLMANAFI A et al. **Culture and Sexuality**: Cognitive–Emotional Determinants of Sexual Dissatisfaction Among Iranian and New Zealand Women. *The Journal of sexual medicine*. Original Research female sexual function| volume 15, issue 5, p687- 697, may 01, 2018. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.jsxm.2018.03.007>.

HILL CA. **Prazer erótico e busca de prazer associados a motivos sexuais implícitos e explícitos**. *Arch Sex Behav* 50, 2485–2505 (2021). <https://doi.org/10.1007/s10508-021-01987-w>.

ROWLAND DL et al. **Why and How Women Masturbate, and the Relationship to Orgasmic Response**. *Journal of Sex & Marital Therapy*, 1–16. doi:10.1080/0092623x.2020.1717700

## A SAÚDE SEXUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19

PEREIRA, Livia Figueiredo<sup>1</sup>; PAULA, Fernanda Roberti Gil de<sup>1</sup>; BRAGA, Regiane Helena Medeiros<sup>1</sup>; JUNIOR, Antônio Enrique Valverde<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 8º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Médico Ginecologista e Obstetra.

**INTRODUÇÃO:** Os impactos da Covid-19 na qualidade de vida têm sido estudados amplamente, bem como suas repercussões na saúde mental. Considerando-se a sexualidade e a saúde sexual uma esfera de grande importância para a qualidade de vida, questionam-se quais os impactos do confinamento e da pandemia do Covid-19 no comportamento sexual da população. **OBJETIVO:** Nesse sentido, busca-se identificar na literatura os resultados de estudos acerca da saúde sexual na pandemia do Covid 19. **METODOLOGIA:** Utilizou-se de busca pelos descritores (sexual behavior) AND (covid 19) AND (sars-cov-2) na base de dados Pubmed, restrito a textos disponibilizados na íntegra, cujos títulos ou resumos contivessem os descritores mencionados. **DISCUSSÃO:** Nove estudos abordaram as seguintes temáticas: mudanças no comportamento sexual de homens que fazem sexo com homens, efeitos da pandemia na prática sexual por mulheres, associação entre uso de drogas e aumento de comportamento sexual de risco, benefícios de atividade sexual durante a pandemia, impactos da pandemia no número de infecções sexualmente transmissíveis (IST) como clamídia, gonorreia e HIV. O comportamento sexual registrado variou desde a abstinência sexual e de contato social, à incorporação de fantasias e comportamentos de risco. Ambos os estudos encontrados relacionam o contexto de epidemia aos prejuízos à saúde mental e a sintomas psicológicos que influenciam no comportamento social e na saúde sexual da população, os quais podem permanecer mesmo após o fim da pandemia. No mesmo sentido, alerta-se que o adoecimento mental favorece o uso de drogas e comportamentos de riscos, o que pode estar relacionado ao aumento de IST, ainda que haja subnotificação devido à redução da busca pelos serviços de saúde durante o confinamento. De outro lado, registra-se que pessoas que mantiveram relações sexuais durante a pandemia tiveram menor impacto em sua saúde mental, tendo a prática sexual e relacional sido um evento protetor ao adoecimento mental e promotor de qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Em suma, a pandemia da Covid-19 trouxe repercussões que foram além da área biomédica com impactos relevantes na saúde sexual, deduz-se que os meios de adaptação utilizados para se alcançar o prazer sexual foram estímulos de superação vivenciados pela população.

**Palavras-chave:** Sexual health; Covid 19; Sexual Behavior.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Banaei M et al. **The Impact of Coronavirus Disease 2019 on Sexual Health.** Galen Med J. 2020 Dec 26;9:e1928. doi: 10.31661/gmj.v9i0.1928. PMID: 34466615; PMCID: PMC8343610.

Mollaioli D et al. **Benefits of Sexual Activity on Psychological, Relational, and Sexual Health During the COVID-19 Breakout.** J Sex Med. 2021 Jan;18(1):35-49. doi: 10.1016/j.jsxm.2020.10.008. Epub 2020 Oct 23. PMID: 33234430; PMCID: PMC7584428.

Starks TJ et al. **Evaluating the impact of COVID-19:** A cohort comparison study of drug use and risky sexual behavior among sexual minority men in the U.S.A. Drug Alcohol Depend. 2020 Nov 1;216:108260. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2020.108260. Epub 2020 Aug 28. PMID: 32890975; PMCID: PMC7453210.

Yuksel B, Ozgor F. **Effect of the COVID-19 pandemic on female sexual behavior.** Int J Gynaecol Obstet. 2020 Jul;150(1):98-102. doi: 10.1002/ijgo.13193. Epub 2020 May 23. PMID: 32392400.

**ABORDAGEM DE ASPECTOS SEXUAIS DA MULHER NO  
PUERPÉRIO EM FACE DOS PROTOCOLOS DE CUIDADOS DA MULHER  
NO BRASIL**

SILVA, Érika Laís de Oliveira<sup>1</sup>; LAZARINI, Paula Xavier<sup>2</sup>; GARCIA, Isabela Maria<sup>3</sup>; SANTOS,  
Karine Ferreira dos <sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do 1º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.<sup>2</sup>

Discente do 3º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.<sup>3</sup>

Discente do 8º período de Medicina da Faculdade da Saúde e Ecologia Humana.

<sup>4</sup> Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Obstetra do Hospital Risoleta  
Tolentino Neves.

**INTRODUÇÃO:** O puerpério é um momento delicado e importante para o público feminino, devido às suas alterações psíquicas, fisiológicas e sociais. Apesar da relevância de tal fase, o assunto sexualidade ainda é pouco debatido e com pouco foco na mulher. **OBJETIVO:** Investigar os aspectos envolventes no processo da assistência da saúde sexual da mulher na fase puerperal. Ademais, discutir a raiz da problemática relacionada à invisibilidade das questões que abordem as dúvidas e o fomento à conexão da mulher com a sua essência sexual durante o puerpério. **METODOLOGIA:** O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, que utiliza a técnica de coleta de dados por pesquisa bibliográfica através da técnica de análise de conteúdo. **DISCUSSÃO:** Foram avaliados dez protocolos e artigos relacionados ao presente tema e, durante a pesquisa bibliográfica, percebeu-se a carência de informações voltadas ao tema da atividade sexual durante o puerpério. Isso porque, na maioria desses, incluindo o da Organização Mundial da Saúde (OMS), não há informações, sugestões de propedêuticas e apresentações de protocolos específicos sobre como deve ser a conduta do profissional da saúde ao orientar a paciente a respeito da sua vida sexual pós-parto. Nesse sentido, as inseguranças maternas ligadas às relações sexuais no puerpério se mantêm e são majoradas pelo contexto social brasileiro, dada as questões estéticas, matrimoniais e socialmente impostas às mulheres. Em contraponto, foi observado que a temática predominante se relaciona ao uso de preservativos e de métodos contraceptivos sem uma abordagem humana que referencie a qualidade de vida, a saúde mental e a saúde sexual, que, por sua vez, é o tema central deste trabalho. Portanto, observou-se que há falhas nos protocolos nacionais e internacionais no que tange este assunto. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, fica clara a necessidade de mais estudos e mais didática dos profissionais da saúde para a abordagem da atividade sexual no período puerperal. Por isso, fazem-se necessárias mais pesquisas e diretrizes para auxiliar mulheres durante esse período, além de aprimorar os

programas voltados aos cuidados primários da saúde visando o acolhimento da mulher sobre a temática.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher; Período Pós-Parto; Relação Sexual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARATIERI, Tatiane e Natal, Sonia. **Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa.** *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2019, v. 24, n. 11 [Acessado 10 Novembro 2021], pp. 4227-4238. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28112017>>. Epub 28 Out 2019. ISSN 1678-4561.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012. 318 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n° 32)  
**Optimizing Postpartum Care.** The American College of Obstetricians and Gynecologists, vol. 131, n° 5. Maio, 2018.

CORRÊA, Maria Suely Medeiros et al. **Acolhimento no cuidado à saúde da mulher no puerpério.** *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2017, v. 33, n. 3 [Acessado 10 Novembro 2021], e00136215. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00136215>>. Epub 03 Abr 2017. ISSN 1678-4464.

CORREA MELO, MELO VH, AGUIAR RAP, CORREA Jr. MD. **Noções Práticas de Obstetrícia.** Cooperativa Editora e Cultura Médica, 14ª edição, 2011.

JUSTINO, Giovanna Brunna da Silva et al. **Educação sexual e reprodutiva no puerpério: questões de gênero e atenção à saúde das mulheres no contexto da Atenção Primária à Saúde.** *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. 2021, v. 25 [Acessado 10 Novembro 2021], e200711. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200711>>. Epub 19 Jul 2021. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.200711>.

JUSTINO GBS, Soares GCF, Baraldi NG, Teixeira IMC, Salim NR. **Saúde sexual e reprodutiva no puerpério: vivências de mulheres.** *Rev enferm UFPE on line.* 2019;13:e240054  
**Manual de Ginecologia e Obstetrícia** - SOGIMIG/ SOGIMIG. Belo Horizonte: Coopmed, 2012.  
**Protocolo Pré-natal e puerpério.** Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte. 2ª edição-Revisada e atualizada, 2019. **Recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience.** World Health Organization. ISBN 978 92 4 154991 2, 2016.

**ANÁLISE DO IMPACTO SOCIOCULTURAL NA SAÚDE  
SEXUAL DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA: uma revisão narrativa**

SILVA, Jéssica Aguilar<sup>1</sup>; BELÉM, Flávia Aparecida Serpa<sup>1</sup>; ROVETTA, Isabela  
Lovatti<sup>1</sup>; LOMONTE, Gabriele Alledi<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 6º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas  
Gerais.

<sup>2</sup> Médica Ginecologista e Obstetra especialista em cirurgia minimamente invasiva.

**INTRODUÇÃO:** A saúde sexual é determinada por fatores biológicos, psicológicos e socioculturais que interagem fortemente entre si. Nesse contexto, sabendo que mais de 75% das mulheres de meia-idade considera a função sexual um componente importante em sua vida e que a menopausa é um período com muitas mudanças é importante avaliar a influência de outras variáveis que não apenas fisiológicas na resposta sexual deste grupo de mulheres. **OBJETIVO:** este estudo busca integrar como os fatores socioculturais interferem na experiência sexual em mulheres menopausadas. **METODOLOGIA:** realizou-se uma revisão de literatura narrativa nas bases de dados PubMed, Capes e BVS com os descritores “Menopause”, “sexuality” e “sexual health” para selecionar artigos dos últimos 5 anos. **DISCUSSÃO:** As alterações estrogênicas e do envelhecimento podem traduzir-se em limitações físicas nas mulheres menopausadas. Contudo, cada mulher vivencia este período de forma individual, pois há um conjunto de fatores contextuais e pessoais no processo. Quando inseridas em uma realidade vulnerável de acesso à educação, origem socioeconômica e influência religiosa, o grupo feminino é desestimulado à autoconsciência do corpo em transformação e a descobrir o autoerotismo e novas formas de prazer. Ao analisar mulheres em climatério, encontramos códigos sociais que as atribui o papel materno-reprodutivo, o que impacta negativamente na auto percepção feminina e na sua sexualidade. Identifica-se que diferentes gerações divergem sobre as expectativas de prazer sexual e sobre a facilidade em relatar e resolver desconfortos. Apesar dos pontos negativos relatados, Taylor e seus colaboradores traz uma visão de afro-americanas menopausadas mais autoconscientes do prazer sexual e, assim, tiveram suas melhores experiências nesta fase. Corroborando com esses autores, Stahl e seus colaboradores apontam caminhos para o prazer sexual como criatividade sexual, conhecimento sobre sexualidade, parceria confiável, representação política como fatores para vivência de uma sexualidade plena. **CONCLUSÃO:** Logo, averigua-se que há mudanças fisiológicas no envelhecimento. Estas podem ser moduladas pelo nível de autoconhecimento sobre a sexualidade, aspectos psíquicos, relacionais e socioculturais.

Dessa forma, a harmonia entre esses aspectos proporciona uma melhor vivência sexual em mulheres pós-menopausadas.

**Palavras-chave:** Menopausa; Saúde Sexual; Sexualidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AVIS, Nancy E. et al. **Correlates of sexual function among multi-ethnic middle-aged women:** results from the Study of Women's Health Across the Nation (SWAN).

Menopause: The Journal of The North American Menopause Society. 2018. v. 25, n. 11, p. 1244-1255.

AVIS, Nancy E. et al. **Longitudinal Changes in Sexual Functioning as Women Transition Through Menopause:** Results from the Study of Women's Health Across the Nation (SWAN) Menopause. 2009, v. 16, n. 3, p. 442–452.

CREMA, Izabella Lenza; DE TILIO, Rafael; CAMPOS, Maria Teresa de Assis.

**Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas. Psicologia: Ciência e Profissão.** 2017. v. 37, n.3, p. 753-769.

RICOY-CANO, Adrián Jesús, et al. **Factors Conditioning Sexual Behavior in Older Adults:** A Systematic Review of Qualitative Studies. J. Clin. Med. 2020, v. 9, n.1716, p. 1-17.

TAYLOR, Tonya N. et al. **“The pleasure is better as I’ve gotten older”:** Sexual Health, Sexuality, and Sexual Risk Behaviors among Older Women Living with HIV. Arch Sex Behav. 2017. v. 46, n. 4, p. 1137–1150.

ZHENG, Jia et al. **Associations between androgens and sexual function in premenopausal women: a cross-sectional study.** 2020, Lancet Diabetes Endocrinol, v. 8, p. 693–702.

## DISFUNÇÃO SEXUAL NA MULHER PÓS-MENOPAUSADA: uma revisão de literatura

MATOSO, Júlia Rocha<sup>1</sup>; COSTA, Juliana Oliveira<sup>1</sup>; MORTIMER, Mariana Magalhães<sup>2</sup>;  
PIANCASTELLI, Sofia Guimarães<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 6º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.<sup>2</sup> Discente do 8º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>3</sup> Médica pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Residente de Ginecologia e Obstetrícia da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte.

**INTRODUÇÃO:** Problemas sexuais são relatados por aproximadamente quarenta por cento das mulheres em todo o mundo e aproximadamente uma em cada oito mulheres têm um problema sexual associado a sofrimento pessoal ou interpessoal. A disfunção sexual na mulher é uma queixa associada, principalmente, a angústia pessoal. Ela pode aparecer desde o início da atividade sexual ou pode ser adquirida mais tarde na vida, após um período de funcionamento sexual normal, por exemplo, na pós-menopausa. Os tipos de preocupação mais comumente relatados por essas mulheres foram baixo desejo sexual e incapacidade de atingir o orgasmo.

**OBJETIVO:** O trabalho em questão discute a apresentação, a avaliação e o manejo da disfunção sexual em mulheres menopausadas.

**METODOLOGIA:** Buscaram-se trabalhos publicados nos últimos 5 anos, utilizando as **Palavras-chave** “Sexualidade”, “Disfunção Sexual Fisiológica”, “Pós-Menopausa” nas bases de dados BVS e PubMed. Foram encontrados 33 resultados, sendo analisados aqueles cujos títulos e resumos eram mais compatíveis com a abordagem do trabalho. Além dos artigos, foram utilizados livros didáticos sobre o tema.

**DISCUSSÃO:** A abordagem da disfunção sexual na mulher pós-menopausada é complexa, pois a vivência da sexualidade nesse período é fundamentalmente moldada pelas mudanças fisiológicas, ligados à alterações hormonais, como atrofia vaginal e Síndrome Genitourinária da Menopausa, bem como pelas questões psicológicas que ocorrem com a menopausa. Dentro dos principais sintomas que acompanham a disfunção sexual destaca-se a diminuição da libido, da capacidade de resposta sexual, do nível de conforto e da frequência sexual. O manejo da disfunção sexual na mulher menopausada inclui a tranquilização, a educação sexual e a quebra de tabus, assim como a adoção de terapia sexual e uso de medicamentos. É imprescindível que as pacientes sejam informadas sobre os processos associados ao envelhecimento normal e sobre as intervenções disponíveis para as causas tratáveis de disfunção sexual.

**CONCLUSÃO:** A disfunção sexual na mulher pós-menopausada deve ser melhor abordada, uma vez que abrange fatores psicológicos, fisiológicos e socioculturais. Essas mulheres, na maioria das vezes,

banalizam a sintomatologia e demoram a procurar ajuda médica especializada, o que prolonga o sofrimento e os transtornos. Dessa forma, é papel dos profissionais da saúde acolherem essas mulheres, buscando melhorar a qualidade de vida sexual das mesmas.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Disfunção Sexual Fisiológica, Pós-Menopausa.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AGRONIN, Marc, MD. Disfunção sexual em adultos mais velhos. **Revista Wolters Kluwer**, p. 1-21, 2021.

AGRONIN, Marc, MD. Síndrome genitourinária da menopausa (atrofia vulvovaginal): manifestações clínicas e diagnóstico. **Revista Wolters Kluwer**, p. 1-18, 2021.

AGRONIN, Marc, MD. Visão geral da disfunção sexual em mulheres: epidemiologia, fatores de risco e avaliação. **Revista Wolters Kluwer**, p. 1-36, 2021.

COELHO, Williane Venâncio et al. Fatores associados à sexualidade do idoso na atenção primária à saúde. **Revista de enfermagem UFPE online**, p. 1-14, 2021.

DA SILVA ROZENDO, Adriano; ALVES, Juliana Medeiros. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 3, p. 95-107, 2015.

DE MORAES, Anna Valéria Gueldini et al. **Medication Use and Sexual Function: A Population-Based Study in Middle Aged Women**. *The journal of sexual medicine*, v. 16, n. 9, p. 1371-1380, 2019.

MALTA, Sue; WALLACH, Isabelle. **Sexuality and ageing in palliative care environments? Breaking the (triple) taboo**. *Australasian journal on ageing*, v. 39, p. 71-73, 2020.

VALADARES, Ana Lúcia Ribeiro. **Disfunções Sexuais no Climatério tem Tratamento**. 2017. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/122-disfuncoes-sexuais-no-climaterio-tem-tratamento>. Acesso em: 19 nov. 2021.

## **IDOSOS: a invisibilidade das vivências sexuais na velhice**

BATISTA, Fernanda Rúbia<sup>1</sup>; BRAGA, Regiane Helena Medeiros<sup>1</sup>; PAULA, Fernanda Roberti Gil de<sup>1</sup>; MOTA, Rafael Leal da<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 8º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup> Docente da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Médico Generalista formado pela Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE

**INTRODUÇÃO:** Segundo o IBGE a população idosa equivale 10,15% dos brasileiros, a projeção almejada para 2060 é que esse indicador alcance 25%. Aumentar expectativa de anos de vida, mesmo em países pobres, é um fenômeno recente. O processo de envelhecimento ocorre lentamente com mudanças no indivíduo, a sexualidade e a vida sexual ativa pode contribuir para o bem estar de idosos. **OBJETIVO:** verificar fatores que invisibilizam a vida sexual na velhice e atrapalham sua vivência. **METODOLOGIA:** revisão de literatura narrativa na base de dados PubMed, descritores: “Sexuality”, “Elderly” e “Health”, selecionados artigos publicados entre 2011 e 2021. **DISCUSSÃO:** Se qualidade de vida na velhice é manter o melhor nível possível de funções da saúde, seria contraditório ignorar a vida sexual daqueles acima de 60 anos. A senescência traz a invisibilidade da satisfação dos desejos e necessidades sexuais de homens e mulheres. A manutenção da qualidade de vida e do bem-estar dessa população relaciona as experiências dos prazeres da vida, inclusive os sexuais. Ademais, é apresentado o aumento nas infecções sexualmente transmissíveis em idosos devido à falta de informação sobre a prática sexual saudável, barreira comum de ser encontrada por esses indivíduos que muitas vezes não sabem lidar com as questões sexuais pertinentes. Perda de excitação sexual e dificuldades de obter orgasmos parecem ter maior prevalência em mulheres idosas, enquanto em homens idosos, as dificuldades de ereção aparecem como principal queixa. Parecem existir, por parte dos profissionais de saúde, muitas vezes, atitudes negativas e desinteressadas quanto às demandas de seus pacientes idosos em relação ao sexo, gerando inibição e desconforto para os pacientes. Além disso, há outro desconforto: o gerado pelas mudanças corporais decorrentes do passar dos anos, não aceitação da família da vivência de experiências sexuais pelos seus idosos que muitas vezes ficam em posição de submissão e condicionados aos papéis de avós com perda de autonomia para realização das suas próprias vontades e satisfação dos seus desejos. **CONCLUSÃO:** Desconhecer benefícios, para a qualidade de vida geral, de uma vida sexual ativa e prazerosa em idosos, torna esse público invisível para os assuntos do sexo tanto para a sociedade quanto para o

poder público.

**Palavras-chave:** Sexualidade, Idoso, Saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bauer M, Haesler E, Fetherstonhaugh D. **Let's talk about sex:** older people's views on the recognition of sexuality and sexual health in the health-care setting. *Health Expect.* 2016 Dez, v.19, p.1237-1250.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação.** Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://regrasparatcc.com.br/formatacao/como-referenciar-o-ibge/>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Lee DM, Nazroo J, O'Connor DB, Blake M, Pendleton N. **Sexual Health and Well-being Among Older Men and Women in England:** Findings from the English Longitudinal Study of Ageing. *Arch Sex Behav.* 2016 Jan; v.45(1), p. 133-44. .

Queiroz MA, Lourenço RM, Coelho Mde M, Miranda KC, Barbosa RG, Bezerra ST. **Social representations of sexuality for the elderly.** *Rev Bras Enferm.* 2015 Jul-Ago; vol.68, p.577-81.

Souza Júnior EV, Silva Filho BFD, Barros VS, Souza ÁR, Cordeiro JRJ, Siqueira LR, Sawada NO. **Sexuality is associated with the quality of life of the elderly!.** *Rev Bras Enferm.* 2021 Jul 9; v.74(supl 2).

## O IMPACTO DA HETERONORMATIVIDADE NA SAÚDE SEXUAL E MENTAL DE MULHERES LÉSBICAS E BISSEXUAIS

RIBEIRO, Mariah Morais<sup>1</sup>; MATTA, Gabriela César da<sup>1</sup>; MACHADO, Bárbara Breder<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 8º período de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, Polo  
Universitário Campos dos Goytacazes.

<sup>2</sup> Professora adjunta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, Polo  
Universitário Campos dos Goytacazes; Coordenadora do Laboratório de Psicanálise, Política,  
Cultura e estudos de gênero (UFF/PUCG).

**INTRODUÇÃO:** A subjugação da sexualidade à função reprodutora – que sustenta o trabalho não pago - produz como consequência a interdição do prazer e a fruição do corpo, ao reduzir o encontro sexual ao fim procriativo. É nesse contexto misógino e LGBTfóbico que mulheres lésbicas e bissexuais vivem sua sexualidade, e que a assistência à saúde das mulheres se sustenta. Os serviços ginecológicos, muitas vezes, reproduzem tais normas ao não considerar as especificidades do público LGBTQIA+, tomando a heterossexualidade como parâmetro. Entender-se como estrangeira à norma social vigente reverbera na saúde sexual e mental dessas mulheres. **OBJETIVO:** Explicar sobre as formas de controle da sexualidade pela lógica capitalista e as consequências para os processos de subjetivação de mulheres lésbicas. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura. **DISCUSSÃO:** Os serviços ginecológicos, sistematicamente, perpetuam práticas de atenção à saúde sexual feminina que excluem possibilidades de sexualidade além da heterossexual. A saúde das mulheres, reduzida pelo saber/poder médico, está limitada aos parâmetros biológicos ao ponto de a sexualidade ser compreendida somente pela função procriativa. Não são raras as queixas que demonstram grande despreparo de profissionais de saúde para orientar mulheres lésbicas e bissexuais, que ficam com a saúde sexual desassistida e invisibilizada, causando danos à saúde mental. Existem relatos de mulheres lésbicas que recebem indicação de uso de anticoncepcionais, médicos que julgam exames preventivos como desnecessários, além de um forte estigma social de que bissexuais transmitem mais ISTs por se relacionarem com ambos os sexos. A falta de políticas públicas fortes destinadas a essa população aparece como um dos fatores de grande interferência no despreparo de profissionais da saúde, bem como reificam a condição de vulnerabilidade destas pessoas. Levar informações adequadas a eles torna-se imprescindível para a interrupção da perpetuação de práticas heteronormativas e violentas. **CONCLUSÃO:** É evidente que a precariedade de educação sexual nas escolas e em outros ambientes atinge todas as pessoas, mas se intensifica ao se tratar de mulheres LGBTQIA+. Nesse sentido, é essencial que haja uma melhor qualificação dos profissionais de saúde que irão disseminar tais

informações, assim como uma ampliação nos debates sobre sexualidade para que a heteronormatividade não seja posta como possibilidade única.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Sexualidade; Mulheres.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ARAÚJO, Ana Claudia. Atenção ginecológica é desafio para mulheres lésbicas. **Catarinas**, Florianópolis, 01, set., 2016

BUTLER, Judith. O parentesco é sempre tido como heterossexual?. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 21, p. 220-260, 2003.

LÚCIO, Firley; ZERBINATI, João Paulo; BRUNS, Maria Alves; SOUZA-LEITE, Célia. Saúde sexual da mulher lésbica e/ou bissexual: especificidades para o cuidado à saúde e educação sexual. **RIAAE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 2, p. 1465-1479, jul., 2019

## CLIMATÉRIO E MENOPAUSA: uma revisão de literatura baseada na saúde sexual e na qualidade de vida

COSTA, Rayana Miranda<sup>1</sup>, MAZZIEIRO, Giulia Pieroli<sup>1</sup>, BARROSO, Taynara Miranda<sup>2</sup>, DE DEUS, Adriana Diniz<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Discentes do 5º período da Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais – Betim <sup>2</sup>Discente do 5º período da FAMINAS – Belo Horizonte

<sup>3</sup>Docente da Pontífica Universidade Católica de Minas Gerais Médica Sanitarista, Ginecologista e Obstetra e Mestre em Saúde Pública.

**INTRODUÇÃO:** A menopausa é um marco que traz modificações progressivas na fisiologia feminina devido às mudanças do eixo hipotálamo-hipófise-ovário associadas aos níveis hormonais flutuantes. Estas desencadeiam impactos biopsicossociais com amplo conjunto de alterações que podem afetar a função/satisfação sexual e, conseqüentemente, causar prejuízos na qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Essa revisão crítica de literatura objetiva elucidar as mudanças advindas da transição da menopausa, interligando-as à saúde sexual e à qualidade de vida das mulheres. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados artigos na base de dados PubMed com as **Palavras-chave** “Menopause”, “Sexual health” e “Quality of life” juntamente ao operador booleano AND, com filtros: textos gratuitos, 5 anos, inglês. Em seguida “Hypoactive Sexual Desire Disorder” e “Menopause”, com os mesmos filtros e operador booleano. Por fim, considerando os critérios e objetivos traçados, 22 artigos foram escolhidos. **DISCUSSÃO:** A menopausa corresponde à última menstruação que geralmente ocorre entre 45/55 anos. Já o climatério corresponde à transição do período reprodutivo para o não reprodutivo. Nesse período, as mulheres frequentemente vivenciam disfunções sexuais, físicas e mentais causadas, em grande parte, pela redução da esteroidogênese ovariana. Destaca-se, portanto, sintomas como o reduzido desejo e satisfação sexual com conseqüente diminuição da frequência de sexo, baixa libido, secura vaginal, anorgasmia, dispareunia, oscilações de humor, ganho de peso e aumento da atividade vasomotora, desencadeando os fogachos. Descobriu-se ainda, que mulheres com desejo sexual hipoativo possuem a autoestima, a autoconfiança e a auto-percepção estética prejudicada e sentem-se menos conectadas a quem se relacionam. Por isso, sentimentos de ansiedade, tristeza, auto-insatisfação e medo de decepcionar o(a) parceiro(a) sexual, afetam diretamente a qualidade de vida visto que tantas inseguranças comprometem a saúde física e mental, a convivência social e a felicidade geral feminina. **CONCLUSÃO:** Mediante estudo, nota-se a relevância da discussão das mudanças desencadeadas pela menopausa atreladas à sexualidade e à satisfação das relações intrapessoais e afetivas, visto que são imprescindíveis para proporcionar maior bem-estar às mulheres. Contudo, a disfunção

sexual permanece pouco reconhecida e tratada pelos profissionais de saúde. Portanto, é primordial reforçar que as queixas sexuais femininas sejam abordadas nos diversos níveis de atenção à saúde para que, assim, os impactos advindos das mudanças da meia-idade sejam minimizados.

**Palavras-chave:** Menopausa; Saúde Sexual; Qualidade de Vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Afshari P, Houshyar Z, Javadifar N, Pourmotahari F, Jorfi M. **The Relationship Between Body Image and Sexual Function in Middle-Aged Women.** *Electron Physician.* 2016 Nov 25;8(11):3302-3308. doi: 10.19082/3302. PMID: 28070265; PMCID: PMC5217824. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28070265/> >. Acesso em: 09/11/2021.

Barati M, Akbari-Heidari H, Samadi-Yaghin E, Jenabi E, Jormand H, Kamyari N. **The factors associated with the quality of life among postmenopausal women.** *BMC Womens Health.* 2021 May 18;21(1):208. doi: 10.1186/s12905-021-01361-x. PMID: 34006264; PMCID: PMC8130393. Disponível em:< <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34006264/> >. Acesso em: 11/11/2021.

Brzozowska M, Lewiński A. **Changes of androgens levels in menopausal women.** *Prz Menopauzalny.* 2020 Dec;19(4):151-154. doi: 10.5114/pm.2020.101941. Epub 2021 Jan 7. PMID: 33488324; PMCID: PMC7812536. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33488324/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Goldstein I, Kim NN, Clayton AH, DeRogatis LR, Giraldi A, Parish SJ, Pfaus J, Simon JA, Kingsberg SA, Meston C, Stahl SM, Wallen K, Worsley R. **Hypoactive Sexual Desire Disorder: International Society for the Study of Women's Sexual Health (ISSWSH) Expert Consensus Panel Review.** *Mayo Clin Proc.* 2017 Jan;92(1):114-128. doi: 10.1016/j.mayocp.2016.09.018. Epub 2016 Dec 1. PMID: 27916394. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27916394/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Gibson CJ, Huang AJ, Larson JC, Mitchell C, Diem S, LaCroix A, Newton KM, Reed SD, Guthrie KA. **Patient-centered change in the day-to-day impact of postmenopausal vaginal symptoms: results from a multicenter randomized trial.** *Am J Obstet Gynecol.* 2020 Jul;223(1):99.e1-99.e9. doi: 10.1016/j.ajog.2019.12.270. Epub 2020 Jan 15. PMID: 31954158; PMCID: PMC7321858. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31954158/>>. Acesso em: 09/11/2021.

Heidari M, Ghodusi M, Rezaei P, Kabirian Abyaneh S, Sureshjani EH, Sheikhi RA. **Sexual Function and Factors Affecting Menopause: A Systematic Review.** *J Menopausal Med.* 2019 Apr;25(1):15-27. doi: 10.6118/jmm.2019.25.1.15. Epub 2019 Apr 25. PMID: 31080785; PMCID: PMC6487288. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31080785/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Jain N, Mehra R, Goel P, Chavan BS. **Sexual Health of Postmenopausal Women in North India.** *J Midlife Health.* 2019 Apr-Jun;10(2):70-74. doi: 10.4103/jmh.JMH\_38\_18. PMID: 31391755; PMCID: PMC6643710. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31391755/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Jalali T, Bostani Khalesi Z, Jafarzadeh-Kenarsari F. **The Association between Sexual Self-Efficacy and the Quality of Life among Menopausal Women.** *J Menopausal Med.* 2021 Aug;27(2):87-93. doi: 10.6118/jmm.21006. PMID: 34463072; PMCID: PMC8408323. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34463072/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Koo S, Ahn Y, Lim JY, Cho J, Park HY. **Obesity associates with vasomotor symptoms in postmenopause but with physical symptoms in perimenopause:** a cross-sectional study. *BMC Womens Health.* 2017 Dec 8;17(1):126. doi: 10.1186/s12905-017-0487-7. PMID: 29216853; PMCID: PMC5721621. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29216853/>>. Acesso em: 09/11/2021.

Karmakar N, Majumdar S, Dasgupta A, Das S. **Quality of life among menopausal women: A community-based study in a rural area of West Bengal.** *J Midlife Health.* 2017 Jan-Mar;8(1):21-27. doi: 10.4103/jmh.JMH\_78\_16. PMID: 28458476; PMCID: PMC5367220. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28458476/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Parsa P, Tabesh RA, Soltani F, Karami M. **Effect of Group Counseling on Quality of Life among Postmenopausal Women in Hamadan, Iran.** *J Menopausal Med.* 2017 Apr;23(1):49-55. doi: 10.6118/jmm.2017.23.1.49. Epub 2017 Apr 28. PMID: 28523259; PMCID: PMC5432466. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28523259/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Riazi H, Madankan F, Azin SA, Nasiri M, Montazeri A. **Sexual quality of life and sexual self-efficacy among women during reproductive-menopausal transition stages and postmenopause:** a comparative study. *Womens Midlife Health.* 2021 Sep 17;7(1):8. doi: 10.1186/s40695-021-00067-2. PMID: 34535191; PMCID: PMC8447780. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34535191/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Scavello I, Maseroli E, Di Stasi V, Vignozzi L. **Sexual Health in Menopause.** *Medicina (Kaunas).* 2019 Sep 2;55(9):559. doi: 10.3390/medicina55090559. PMID: 31480774; PMCID: PMC6780739. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31480774/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Smith RL, Gallicchio L, Flaws JA. **Factors Affecting Sexual Function in Midlife Women: Results from the Midlife Women's Health Study.** *J Womens Health (Larchmt).* 2017 Sep;26(9):923-932. doi: 10.1089/jwh.2016.6135. Epub 2017 Feb 28. PMID: 28437219; PMCID: PMC5646747. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28437219/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Taylor HS, Tal A, Pal L, Li F, Black DM, Brinton EA, Budoff MJ, Cedars MI, Du W, Hodis HN, Lobo RA, Manson JE, Merriam GR, Miller VM, Naftolin F, Neal-Perry G, Santoro NF, Harman SM. **Effects of Oral vs Transdermal Estrogen Therapy on Sexual Function in Early Postmenopause:** Ancillary Study of the Kronos Early Estrogen Prevention Study (KEEPS). *JAMA Intern Med.* 2017 Oct 1;177(10):1471-1479. doi: 10.1001/jamainternmed.2017.3877. PMID: 28846767; PMCID: PMC5710212. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28846767/>>. Acesso em: 09/11/2021.

Thomas HN, Hamm M, Borrero S, Hess R, Thurston RC. **Body Image, Attractiveness, and Sexual Satisfaction Among Midlife Women: A Qualitative Study.** *J Womens Health (Larchmt).* 2019 Jan;28(1):100-106. doi: 10.1089/jwh.2018.7107. Epub 2018 Oct 10. PMID: 30307808; PMCID: PMC6343186. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30307808/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Thomas HN, Hamm M, Hess R, Borrero S, Thurston RC. **Patient-Centered Outcomes and Treatment Preferences Regarding Sexual Problems: A Qualitative Study Among Midlife Women.** *J Sex Med.* 2017 Aug;14(8):1011-1017. doi: 10.1016/j.jsxm.2017.05.014. Epub 2017 Jun 21. PMID: 28647404; PMCID: PMC5538956. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28647404/>>. Acesso em: 09/11/2021.

Thomas HN, Hamm M, Hess R, Thurston RC. **Changes in sexual function among midlife women: "I'm older... and I'm wiser".** *Menopause.* 2018 Mar;25(3):286- 292. doi: 10.1097/GME.0000000000000988. PMID: 29088016; PMCID: PMC5821528. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29088016/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Thomas HN, Neal-Perry GS, Hess R. **Female Sexual Function at Midlife and Beyond.** *Obstet Gynecol Clin North Am.* 2018 Dec;45(4):709-722. doi: 10.1016/j.ogc.2018.07.013. Epub 2018 Oct 25. PMID: 30401552; PMCID: PMC6226268. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30401552/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Webster AD, Finstad DA, Kurzer MS, Torkelson CJ. **Quality of life among postmenopausal women enrolled in the Minnesota Green Tea Trial.** *Maturitas.* 2018 Feb;108:1-6. doi: 10.1016/j.maturitas.2017.10.013. Epub 2017 Nov 2. PMID: 29290208; PMCID: PMC5751939. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29290208/>> Acesso em: 11/11/2021.

von Hippel C, Adhia A, Rosenberg S, Austin SB, Partridge A, Tamimi R. **Sexual Function among Women in Midlife: Findings from the Nurses' Health Study II.** *Womens Health Issues.* 2019 Jul-Aug;29(4):291-298. doi: 10.1016/j.whi.2019.04.006. Epub 2019 May 23. PMID: 31130435; PMCID: PMC6663609. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31130435/>>. Acesso em: 11/11/2021.

Zhu Y, Yang X, Fan X, Sun Y, Tan C, Wang Y, Zhu W, Ren D. **Decreased Sexual Desire among Middle-Aged and Old Women in China and Factors Influencing It: A Questionnaire-Based Study.** *Evid Based Complement Alternat Med.* 2021 May 25; 2021:6649242. doi: 10.1155/2021/6649242. PMID: 34122604; PMCID: PMC8169273. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34122604/>>. Acesso em: 09/11/2021.

## ESTIGMAS E PRECONCEITOS DE PORTADORES DO VÍRUS HIV NA COMUNIDADE TRANSGÊNERO: revisão de literatura

LABUDA, Stefany Fernandes<sup>1</sup>; PANTUZZA, Marcella Ferreira<sup>2</sup>; BATISTA, Luiza Vilela<sup>2</sup>;  
BRAGA, Cláudia Hauck<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discente do 3º período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim. <sup>2</sup> Discentes do 6º período da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim.

<sup>3</sup> Ginecologista e obstetra pela Maternidade Odete Valadares e Docente da Faculdade de Medicina da PUC Minas/Betim.

**INTRODUÇÃO:** O diagnóstico de portador de HIV é um momento crítico àqueles que o experienciam. No primeiro ano, 37% dos indivíduos têm sintomas depressivos e 54% reportam estresse psicológico relacionado ao diagnóstico. O principal fator para tal cenário é o estigma de que os portadores da doença são promíscuos e que não são pessoas com quem se deva relacionar sexualmente. Isso muitas vezes causa nos pacientes uma internalização de sentimentos como culpa e auto-rejeição. Tal cenário, associado ao fato de que a população portadora pode pertencer à comunidade transgênero, estimula o debate sobre identidade de gênero, consentimento, violência e marginalidade socioeconômica que o público enfrenta. **OBJETIVO:** Evidenciar a discriminação das pessoas transgênero portadoras do vírus HIV em meio à vulnerabilidade social e à carência de saúde sexual da população. **METODOLOGIA:** Foi realizada busca bibliográfica, em novembro de 2021, nas bases de dados PubMed, Lilacs, Scielo e BVS, utilizando as **Palavras-chave** “HIV”; “Sexual and Gender Minorities/Minorías Sexuales y de Género”; “Sexism/Sexismo”; “Personas Transgénero/Pessoas Transgênero”. Foram incluídas produções em inglês e espanhol, publicadas nos últimos 3 anos e que abordavam temáticas de interesse. **DISCUSSÃO:** A discriminação de indivíduos transgênero portadores do vírus HIV é muito acentuada. Assim, evidencia-se que esses indivíduos são marginalizados pela heteronormatividade social, patriarcalismo e machismo, enraizados na sociedade. Além disso, a intensa estigmatização da identidade de gênero dos portadores do HIV está geralmente associada a contextos sociais, familiares, econômicos e psicológicos desfavoráveis que eles estão inseridos. Então, o preconceito e a segregação dos portadores do vírus que são transgênero constituem uma barreira significativa em relação ao acesso à saúde e à prevenção do HIV entre esses indivíduos. A discriminação é a principal barreira para saúde sexual e acesso a serviços de saúde, incluindo acompanhamento do HIV. Dentre as violações, estão o desrespeito ao nome social e preconceito quando estes buscam cuidados, diminuindo a prevenção e aumentando o risco de transmissão do vírus. **CONCLUSÃO:** Logo, é necessário garantir métodos preventivos (codoms e outras profilaxias, inclusive as de pós-exposição), serviços regulares de testagem e

atenção contínua, para que a população transgênero se torne agente ativa do próprio cuidado.

**Palavras-chave:** HIV; Minorias sexuais e de Gênero; Sexismo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FAUK *et al.* Structural, Personal and Socioenvironmental Determinants of HIV Transmission among Transgender Women in Indonesia. **International journal of environmental research and public health**, Australia, v. 18, n. 11, p. 1-12, mai./2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34071456/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

GALLÉN, A. G.; AZNARUMA, C. T. ; ARANDA, E. R. Assessing gender stereotypes and sexual risk practices in men who have sex with men. **Gac Sanit**, Zaragoza, v. 32, n. 6, p. 519-525, mai./2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28648255/>. Acesso em: 18 nov. 2021

HAAS, S. M. *et al.* Exploring Current Stereotypes and Norms Impacting Sexual Partner HIV-Status Communication. **Health Communication**, Ohio, v. 35, n. 11, p. 1376-1385, jun./2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31257927/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

LEITE, B. O. *et al.* Association between gender-based discrimination and medical visits and HIV testing in a large sample of transgender women in northeast Brazil. **International Journal of Equity in Health**, Bahia, v. 20, n. 199, p. 1-11, set./2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34488781/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

MAGNO, L. *et al.* Estigma y discriminación relacionados con la identidad de de género y la vulnerabilidad al VIH/SIDA entre mujeres transgénero: revisión sistemática. **Cad. Saúde Pública**, Bahia, v. 35, n. 4, p. 1-21, abr./2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8rxk9ZKGG9GWhCTXW7QBsKh/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2021.

PAINE, E. A. *et al.* HIV Stigma, Homophobia, Sexual and Gender Minority Community Connectedness and HIV Testing Among Gay, Bisexual, and Other Men and Transgender People Who Have Sex with Men in Kazakhstan. **AIDS and Behavior**, New York, v. 25, n. 8, p. 1-10, mar./2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33743115/>. Acesso em: 17 nov. 2021.

RINEHART, R. *et al.* Experienced HIV-Related Stigma and Psychological Distress in Peruvian Sexual and Gender Minorities: A Longitudinal Study to Explore Mediating Roles of Internalized HIV-Related Stigma and Coping Styles. **AIDS Behav**, Washington, v. 23, n. 3, p. 661-674, mar./2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30506474/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

ROSENBERG, S. *et al.* Cisgenderism and transfobia in sexual health care and associations with testing for HIV and other sexually transmitted infections: Findings from the Australian Trans & Gender Diverse Sexual Health Survey. **PLOS ONE**, Australlian, v. 16, n. 7, p. 1-16, jul./2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34288911/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

## MULHERES BRASILEIRAS EM CÁRCERE: direito à saúde sexual e reprodutiva

OLIVEIRA, Paula Leticia Araújo<sup>1</sup>, MACHADO, Lilian Caiafa Ferreira<sup>1</sup>, BORGES, Raquel Ferreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do curso de graduação em Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim.

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim, médica pela Universidade Federal de Goiás, título de especialidade em Ginecologia e Obstetrícia pelo PNRM do Hospital Público Regional Professor Osvaldo Resende Franco, pré-natalista de alto risco pela Prefeitura de Contagem.

**INTRODUÇÃO:** Apesar de a população carcerária brasileira feminina ser menor do que a masculina, o Brasil ocupa o quarto lugar mundial em número de mulheres aprisionadas. As mulheres tendem a sofrer mais quando postas nessa situação, uma vez que são mais expostas a diversos fatores de risco, sejam eles físicos ou psicológicos, além dos problemas relacionados à desigualdade de gênero. Tendo em vista esse contexto, é imprescindível uma maior discussão acerca dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres encarceradas. **OBJETIVO:** Discutir sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através de pesquisa bibliográfica nos portais de periódicos PUBMED, Scielo e Portal Capes, utilizando os descritores “saúde sexual”, “prisioneiros” e “saúde reprodutiva”. Foram selecionados apenas artigos dos últimos cinco anos (2016-2021) e que tratam sobre a realidade prisional brasileira. **DISCUSSÃO:** A ascensão da população carcerária feminina é um fator que contribui para a superlotação dos presídios e para a precariedade dos mesmos, haja vista que não houve melhorias e adequações em infraestrutura carcerária. Conseqüentemente, as condições relativas às necessidades básicas femininas são precárias, com escassez de consultas médicas, banheiros inadequados, falta de absorventes e, até mesmo, roupas íntimas. Além disso, a precariedade da assistência à saúde e à educação, bem como às questões específicas do mundo feminino, como a sexualidade, contribuem de forma negativa para que as mulheres em cárcere exerçam seu direito de vivenciar experiências afetivas. Especificamente em relação à saúde sexual e reprodutiva das mulheres em privação de liberdade observa-se que os direitos são reconhecidos pela Constituição Federal; entretanto, o âmbito prisional brasileiro se encontra edificado de maneira hierárquica e discriminatória, dificultando a aplicabilidade e efetivação das leis, com a garantia de direitos. **CONCLUSÃO:** Em suma, que as políticas voltadas para a saúde feminina no cárcere privado são escassas e as mulheres se encontram socialmente desprotegidas.

Partindo-se da premissa de que a Constituição garante que toda a população deve receber assistência de forma igualitária, fazem-se necessárias maiores discussões sobre a promoção de saúde e prevenção de agravos associados à exclusão da população carcerária feminina.

**Palavras-chave:** Saúde Sexual; Saúde Reprodutiva; Prisioneiros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M.J.H. *et al.* **Fatores de risco em saúde sexual e reprodutiva de mulheres presidiárias:** revisão integrativa. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 31, n. 1, 2017.

DIUANA, V. *et al.* **Direitos reprodutivos das mulheres no sistema penitenciário:** tensões e desafios na transformação da realidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, p. 2041-2050, 2016.

MEDEIROS, M.M. *et al.* **Panorama das condições de saúde de um presídio feminino do nordeste brasileiro.** *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Rio J., Online)*, p. 1060-1067, 2021.

OLIVEIRA, K.R.V. *et al.* **Comportamentos de saúde nas experiências sexuais de mulheres em situação de cárcere.** *Revista brasileira de enfermagem*, v. 72, p. 88-95, 2019.

## PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUA RELAÇÃO COM A SEXUALIDADE

MOL, Larissa Milagres Mol<sup>1</sup>; MIRANDA, Maria Constancio<sup>1</sup>; ZIMMERER, Áderson  
Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 7º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup> Residente em Pediatria pelo Hospital Odilon Behrens

**INTRODUÇÃO:** Por diversos anos, as pessoas com deficiências tinham que esconder seus desejos e suas vontades por conta de suas limitações. Hoje, diversos estudos tentam analisar a sexualidade na população deficiente, com o objetivo de desmistificar um tabu imposto pela sociedade. Sabe-se que o Sistema Único de Saúde tem como um de seus princípios a integralidade e cabe também a ele aplicar medidas públicas de saúde para introduzir o contexto da sexualidade na vida da população deficiente. **OBJETIVO:** Analisar a sexualidade na população com deficiência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada na base de dados PubMed, utilizando os descritores "Sexuality" e "Disabled Persons". Os artigos recuperados foram selecionados por meio do método PRISMA com os seguintes resultados: 1.277 artigos encontrados sem a aplicação de filtros automáticos, destes, 205 foram selecionados após aplicação dos filtros (ano de publicação: 2018 - 2021 e idiomas - inglês, português e espanhol), 34 foram selecionados após análise manual e com isso, 7 artigos foram utilizados na realização do trabalho. **DISCUSSÃO:** A sexualidade está presente nas relações afetivas dos indivíduos e compreende aspectos biológicos, psicológicos e sociais, assim como a deficiência, a qual é definida como uma limitação da interação do indivíduo com o meio em que vive. Quando estes dois conceitos são relacionados, é comum gerar um incômodo, uma vez que sexualidade é atribuída basicamente ao ato físico e esta não poderia ser associada a alguém que possui uma restrição. Entretanto, negligenciar esse aspecto na vida da pessoa deficiente, além de gerar repercussões psicológicas, repercute na privação de uma orientação sexual adequada, a qual permite o conhecimento sobre o próprio corpo, a se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis e a se proteger de abusos sexuais. **CONCLUSÃO:** Nesse sentido, é importante desmistificar a sexualidade na vida de pessoas com deficiência tendo em vista possibilitar o seu amplo desenvolvimento nos âmbitos social e psicológico.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Pessoas com Deficiência.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDLAKHA, Renu; PRICE, Janet; HEIDARI, Shirin. Disability and sexuality: claiming sexual and reproductive rights. **Reprod Health Matters**. 2017.

CARVALHO, Alana Lagai Lins de; SILVA, Joilson Pereira da. **Sexualidade das pessoas com deficiência: uma revisão sistemática**. Rio de Janeiro, 2018.

MAIA, Ana Cláudia Bortolozzi; RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Desfazendo mitos para minimizar o preconceito sobre a sexualidade de pessoas com deficiência**. São Paulo, 2010.

PAULA, Ana Rita de; SODELLI, Fernanda Guilardi; FARIA, Glaucia et al. **Pessoas com deficiência: pesquisa sobre sexualidade e vulnerabilidade**. São Paulo, 2010.

## IST'S EM FOCO NA SAÚDE SEXUAL DA POPULAÇÃO IDOSA: como intervir?

<sup>1</sup> DAHER, Livia Aquino;<sup>1</sup> PEREIRA, Clara Bensemam Gontijo;<sup>1</sup> LOMMEZ, Isabela Motta Monteiro;<sup>2</sup> BORGES, Raquel Ferreira.

<sup>1</sup> Acadêmico do 6º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>2</sup> Médica Ginecologista Obstetra pelo Programa Nacional de Residência Médica no Hospital Público Regional Professor Osvaldo Resende Franco e professora na Instituição de Ensino Superior: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional é um assunto de extrema relevância, principalmente quando relacionado à saúde sexual. Assim, a sociedade e o próprio idoso ainda possuem preconceitos e tabus socioculturais quando se trata de sexualidade, a exemplo da falta de uso de preservativo nas relações por não se enxergarem como público de risco, trazendo consequências e influências a vida daqueles que estão em idade avançada, como o aumento dos casos de IST's (infecções sexualmente transmissíveis). **OBJETIVO:** Evidenciar a relevância dessa abordagem e reconhecer os fatores que culminam no aumento das taxas de IST's, a fim de propor intervenções eficazes, garantindo o acesso à saúde sexual desta população. **METODOLOGIA:** Revisão bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Portal Capes de artigos publicados nos últimos 5 anos através dos descritores "Saúde do idoso", "Envelhecimento" e "Doenças sexualmente transmissíveis". Para a inclusão, considerou-se data de publicação, relevância do tema e qualidade metodológica. **DISCUSSÃO:** A educação sexual do idoso não foi construída à sombra das IST's, portanto, não se instituiu o hábito do uso regular de preservativos em suas relações, sendo isso, um fator de risco para a contaminação. A sociedade tem uma visão repleta de tabus quando se trata da sexualidade da população idosa, essa visão impacta diretamente as práticas de prevenção e promoção da saúde nessa faixa etária. Tal fato se comprova uma vez que, atualmente, as campanhas sobre prevenção de IST's são direcionadas predominantemente aos jovens, mesmo com o aumento de casos entre os idosos. Além disso, a queda imunológica do processo de envelhecimento, por si só, aumenta o risco de contaminação. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, faz-se necessário conscientizar profissionais da saúde acerca do cenário das IST's entre essa faixa etária, enfatizando as vulnerabilidades – tanto pelas alterações próprias do envelhecimento quanto pela escassez de medidas preventivas destinadas à essa faixa etária – para que dessa maneira, uma abordagem multiprofissional e um ambiente adequado para retratar o tema da sexualidade sejam criados. A inserção do idoso no ambiente de discussão de sexualidade é uma rotina imprescindível e pode ocorrer através de atividades em grupo, cartilhas e, até mesmo, destinando-se um espaço dentro das consultas

habituais.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso; Doenças sexualmente transmissíveis; Sexualidade.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CARVALHO, Marina; SANTOS, Ana Caroline. Revisão integrativa sobre o conhecimento de idosos em relação à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). **Diversitas Journal**, Alagoas, v.5, p. 2985–2994, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v5i4-886>. Acesso em: 20 nov. 2021.

BRITO, Nívea *et al.* Idosos, infecções sexualmente transmissíveis e AIDS: conhecimento e percepção de risco. **ABCS Health Sciences**, v.41, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.902>. Acesso em: 19 nov. 2021.

FERREIRA, Caroline *et al.* Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em idosos usuários de um centro de testagem e aconselhamento. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, Umuarama, v.23, p.171-180, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1046155>. Acesso em: 20 nov. 2021.

MONTE, Camila *et al.* Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v.4, n.3, p.10804-10814, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/29883/23563>. Acesso em: 19 nov. 2021.

UCHÔA, Yasmin *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Rev. Bras. Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/7dtmjLMf3c4bHR8bgcQDFXg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 nov. 2021.

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS EM ADOLESCENTES GRÁVIDAS

GAMA, Carolina Choucair de Carvalho<sup>1</sup>; BASÍLIO, Mariana Araújo<sup>2</sup>; DIAS, Isabella Maria Franco<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do 4º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais <sup>2</sup>

Discente do 6º período de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

**INTRODUÇÃO:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) são frequentes e recorrentes, tendo múltiplas apresentações clínicas e etiológicas, causando verdadeiro impacto na qualidade de vida das pessoas. Consideradas como problema de saúde pública em todo o mundo, causam grandes efeitos mundiais na saúde sexual e reprodutiva, sendo as cinco principais causas de procura da população para o atendimento em saúde. As IST's em adolescentes grávidas são dilemas sociais e um importante problema de saúde pública, atualmente a educação sexual é a mais importante forma de prevenção de problemas ligados à saúde sexual e reprodutiva dos jovens. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão literária para buscar compreender a relação entre infecções sexuais com a gravidez na adolescência, bem como contextos sociais e educacionais envolvidos na associação entre essas duas temáticas. **METODOLOGIA:** Foram consultados os artigos indexados no PubMed, SciELO e LILACS, no período de 2015 a 2021 para identificar os estudos que avaliaram a relação das infecções sexuais com a gravidez na adolescência. **DISCUSSÃO:** De acordo com estudos realizados, o conhecimento e as percepções sobre a sexualidade são manifestados pelo comportamento sexual e atitudes do outro. Os adolescentes obtêm informações por pessoas leigas e deve estas ser feitas por professores e profissionais da saúde a partir de grupos de adolescentes que abordem a importância de uma vida sexual com responsabilidades e educação em saúde para a transmissão de conhecimento com ações de controle e tratamento de doenças. **CONCLUSÃO:** Os dados analisados apontam uma relação direta entre a relação entre infecções sexuais com a gravidez na adolescência, a prevenção destes foi principalmente relacionada ao uso de preservativos, anticoncepcionais orais e adiamento da atividade sexual. Os adolescentes reconhecem que a escola e a família podem contribuir significativamente para a proteção contra a gravidez indesejada. Os resultados do estudo mostram a necessidade de ações educativas de prevenção para adolescentes.

**Palavras-chave:** Doenças sexualmente transmissíveis; Gravidez adolescência; IST.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos et al. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1033-1039, 2017.

Brasil. Estudo de abrangência nacional de comportamentos, atitudes, práticas e prevalências de HIV, sífilis e hepatite B e C entre travestis nos municípios de Belém/PA, Belo Horizonte/MG, Brasília/DF, Campo Grande/MS, Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Manaus/AM, Porto Alegre/RS, Recife/PE, Rio de Janeiro/RJ, Salvador/BA e São Paulo/SP [Internet]. Brasil: **Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis**; 2015 [cited on 19 Dec 2020]. Available at: <http://www.aids.gov.br/pt-br/ct/n>

GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, p. 640-646, 2010

PISCALHO, I.; SERAFIM, I.; LEAL, I. Representações sociais da educação sexual em adolescentes. *In*: **Actas do 3o Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Lisboa: ISPA. 2000.**

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexually transmitted infections (STIs)**. 2015. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en>>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SOLTERO-RIVERA, Silvia Guadalupe et al. **Determinantes sociales de salud y necesidad educativa sobre infecciones de transmisión sexual en adolescentes embarazadas.** *Sanus* [online]. 2020, vol.5, n.14 [citado 2021-11-18], e170. Disponible en: <[http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2448-60942020000200005&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-60942020000200005&lng=es&nrm=iso)>. Epub 17-Feb-2021. ISSN 2448-6094

## ATROFIA GENITAL E SEXUALIDADE DA MULHER NO CLIMATÉRIO

MOL, Larissa Milagres<sup>1</sup>; LOPES, Clara Sobreira Dias<sup>1</sup>; COUTO, Camila Barros<sup>1</sup>;  
GONÇALVES, Flaviane Araújo Pinheiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do 7º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

<sup>2</sup> Docente da saúde do idoso pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Médica da Família e Comunidade, pós graduada em Geriatria.

**INTRODUÇÃO:** A sexualidade está presente em todas as faixas etárias e é influenciada durante toda a vida do sujeito a partir de experiências no âmbito social, econômico, cultural, religioso, educacional e psíquico. Sabe-se que a sexualidade não se restringe apenas às relações sexuais e apresenta várias manifestações. Nas mulheres, após a menopausa, a sexualidade encontra-se presente e deve ser estimulada. O climatério é um período na vida da mulher no qual ocorrem várias mudanças biológicas em seu corpo ocasionadas, principalmente, por um quadro de hipoestrogenismo. A diminuição desse hormônio gera alterações geniturinárias significativas, sobretudo atrofia genital, a qual pode ter impacto na qualidade de vida e na performance sexual dessa mulher.

**OBJETIVO:** Realizar uma revisão literária sobre a sexualidade da mulher no climatério e suas repercussões. **METODOLOGIA:** O trabalho foi desenvolvido a partir de uma revisão de artigos científicos ligados às áreas de geriatria e ginecologia encontradas no Pubmed e Capes. Para a busca utilizou-se os descritores: menopausa, sexualidade, atrofia vaginal. **DISCUSSÃO:** A sexualidade é algo amplo, individual e se encontra em constante transformação durante as fases da vida. Ela não se limita ao ato sexual e é influenciada por vários aspectos sociais e psíquicos. As mulheres, durante o climatério, apresentam várias mudanças biológicas que irão impactar na sexualidade. O hipoestrogenismo que ocorre nessa fase pode gerar alterações no sistema geniturinário, ocasionando atrofia genital, condição em que o epitélio dessa região se torna fino, seco e com redução do fluxo sanguíneo. Essas alterações causam secura na vagina e no vestíbulo vulvovaginal, dor, queimação, além de ausência de lubrificação e tais manifestações podem impactar negativamente na sexualidade do indivíduo, pois, além de gerar dispareunia em mulheres sexualmente ativas, essas alterações funcionais influenciam no comportamento sexual e psíquico dessa mulher. **CONCLUSÃO:** Existem tratamentos para atrofia genital, os quais devem ser propostos tendo em vista proporcionar melhor qualidade de vida para essa mulher. A sexualidade das mulheres no climatério deve ser abordada durante as consultas e preservada. Por isso, os sintomas ginecológicos e sexuais decorrentes da

atrofia genital devem ser detectados o mais precoce possível para que se faça a intervenção adequada.

**Palavras-chave:** menopausa, sexualidade e atrofia vaginal.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CREMA, Izabella Lenza; TILIO, Rafael de; CAMPOS, Maria Teresa de Assis. Repercussões da Menopausa para a Sexualidade de Idosas: Revisão Integrativa da Literatura. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, 2017, v. 37, n.3, pág. 753-769.

PERALTA, Félix Dasio Ayala; MORENO, Dasio Ayala; FIGUEIROA, Antonio Mambret Luna *et al.* Síndrome genitourinario de la menopausa: clinica y manejo. **Revista Peruana de Investigación Materno Perinatal**. Peru, 2017, v. 6, n. 1, pág. 66-73. Disponível em: <https://investigacionmaternoperinatal.inmp.gob.pe/index.php/rpinmp/article/view/80/79>. Acesso em: 17 de novembro 2021.

JURADO, Sônia Regina. O laser e o tratamento da flacidez e atrofia vulvovaginal. **Revista Femina**. São Paulo, 2018, v. 46, n. 5, pág. 284-291. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/femina/item/675-revista-femina-2018-vol-46-n-5>. Acesso em: 17 de novembro 2021.

## A INFLUÊNCIA DE FATORES PSICOSSOCIAIS NA SEXUALIDADE DE MULHERES NA TRANSIÇÃO MENOPAUSAL

GONÇALVES, Karoline Carvalho Ramos<sup>1</sup>; RIBEIRO, Raquel Barbosa<sup>1</sup>; MOREIRA, Gabriela Freitas<sup>2</sup>; MORAES, Raquel Antunes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discentes do 8º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais<sup>2</sup>

Discente do 9º período de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

<sup>3</sup> Médica, Residente em Ginecologia e Obstetrícia da Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte

**INTRODUÇÃO** A transição menopausal (TM) é um período de transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva de uma mulher. As alterações hormonais desta fase associada aos fatores psicossociais (estado civil, emprego e afins) e aspectos da saúde mental (bem-estar, autoimagem e transtornos mentais de base) influenciam no desejo sexual. A partir disso, tem-se que a sexualidade é parte importante da identidade da mulher e por isso criou-se uma modalidade psicoterapêutica que atua na abordagem das disfunções sexuais, permitindo o aprimoramento do desempenho sexual e desenvolvimento pessoal. **OBJETIVO** O presente trabalho buscou levantar quais são e de que forma os fatores psicossociais influenciam na sexualidade das mulheres na TM. **METODOLOGIA** Nesta revisão narrativa foram buscados artigos nas bases de dados BVS e PubMed nos idiomas inglês e português entre os anos 2011-2021 com inclusão de estudos nos critérios de atualidade e qualidade. **DISCUSSÃO** De acordo com a literatura, cerca de 45% das mulheres na TM apresentam quadros depressivos e 80% delas possuem histórico de depressão. Apesar de a prática sexual ser naturalmente menor em mulheres na pós-menopausa, independentemente delas terem ou não algum transtorno depressivo, a TM é um momento de maior vulnerabilidade para os quadros. Um estudo realizado pelo Grupo Colaborativo para Pesquisa do Climatério na América Latina em 19 centros de saúde identificou que a depressão e os sintomas menopausais prejudicam significativamente a função sexual. Além disso, as alterações fisiológicas e emocionais típicas dessa fase são importantes desencadeadores para receptividade para uma próxima atividade sexual e, caso haja insatisfação, esse desejo futuro diminui. A partir disso, tem-se que a alta prevalência de disfunção sexual resulta da influência da saúde mental, qualidade dos relacionamentos, capacidade adaptativa à TM e aspectos sintomatológicos subjetivos desse período. **CONCLUSÃO** Diante dos diferentes fatores relacionados à disfunção sexual nas mulheres em TM, esta revisão reforça a importância da abordagem qualificada nos atendimentos à essas pacientes, sobretudo no que diz respeito à humanização e ao suporte psicológico. Alguns aspectos referentes a associação de quadros mentais com a disfunção

sexual precisam ser melhor elucidados pela literatura e, portanto, são necessários novos estudos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Climatério; Sexualidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FLEURY, Heloisa; ABDO, Carmita. Psicoterapia para a saúde sexual: resultados com um grupo de mulheres na transição menopáusicas. *Diagn Tratamento*, n.16, v.4, pp. 184-187, 2011. Disponível em:

<<http://files.bvs.br/upload/S/1413-9979/2011/v16n4/a2732.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

LLANEZA, Plácido et al. Depressive disorders and the menopause transition. *Maturitas*, n.71, v.2, pp.120-30, fev.2012. Disponível em:

<[https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0378-5122\(11\)00402-6](https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0378-5122(11)00402-6)>. Acesso em: 14 nov.2021.

MEZONES-HOLGUIN, Edward et al. Association between sexual function and depression in sexually active, mid-aged, Peruvian women. *Climacteric*, n.14, v.6, pp. 654-660, dez.2011.

Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.3109/13697137.2011.575480?journalCode=icmt20>>. Acesso em: 14 nov.2021.

NAZARPHOUR, Soheila, et al. Factors Affecting Sexual Function in Menopause: A Review Article. *Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology*, vol. 55, n. 4, pp. 480–87, ago.2016.

Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1028455916300602?via%3Dihub>>  
Acesso em: 20 nov. 2021.

## ADESÃO À VACINA DO HPV NO BRASIL APÓS A IMPLANTAÇÃO NO PLANO NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES

TODESCHINI, Victória Bridi 1 TODESCHINI, Lorenza Bridi 2

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Medicina – Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

**INTRODUÇÃO:** O HPV (Papilomavírus Humano) é um vírus cuja transmissão ocorre principalmente por via sexual e que é potencial causador de diversas enfermidades, tal como o câncer de colo de útero, que acomete milhares de mulheres todos os anos. Em 2014, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) incorporou a vacina quadrivalente contra o HPV ao calendário nacional de vacinação, passando a estar disponível para meninas e adolescentes, de 9 a 14 anos, e para os meninos na faixa etária de 11 a 14 anos. **OBJETIVO:** Este trabalho objetiva avaliar a adesão à vacina contra o HPV no Brasil nos últimos anos e abordar os principais desafios no combate a esse vírus. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura, fazendo uso de palavras-chave para a busca, coletando dados que evidenciam a adesão a essa vacina no Brasil. **DISCUSSÃO:** A vacina é um método preventivo que necessita de ampla cobertura para diminuir a incidência das doenças causadas pelo HPV, algo que vem ocorrendo de forma insatisfatória devido à baixa cobertura vacinal no país. A estimativa da cobertura vacinal da 1ª dose da vacina contra HPV sugere altas coberturas, apesar desta ocorrer de forma heterogênea entre as regiões brasileiras. Já para a 2ª dose, uma baixa cobertura vacinal foi observada em todas as pesquisas. Diversos fatores se relacionam a esses resultados, tais como desinformação e desigualdade social. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho destaca diversos desafios no que diz respeito a cobertura vacinal contra o HPV no Brasil, cujos dados das pesquisas mostram estar ocorrendo abaixo do esperado. Torna-se necessário que gestores estaduais planejem estratégias específicas para cada território, assim como a informação de qualidade seja disseminada entre o público alvo.

**Palavras chave:** Papillomaviridae; Vacina contra HPV; Saúde Pública.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Ministério da Saúde. Disponível em:

<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/13/Campanha-HPV-2018.pdf>, 2018. Acesso em: 08 de nov de 2021.

MOURA LL, et al. **Human papillomavirus (HPV) vaccination coverage in Brazil: spatial and age cohort heterogeneity.** Rev Bras Epidemiol; 2020 Dec 18.

DA SILVA L.E.L., et al. **Receptividade à vacina contra o papilomavírus humano: uma revisão sistemática [Human papillomavirus vaccine receptivity: a systematic review]** Receptividad con respecto a la vacuna contra el virus del papiloma humano: revisión sistemática]. Rev Panam Salud Publica; 2019.

COHEN PA, et al. **Cervical cancer.** Lancet; 2019.

Ministério da Saúde, Disponível em:<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/em-2020- apenas-55-das-meninas-completaram-ciclo-vacinal-contra-o-hpv-no-brasil/>, 2020. Acesso em: 08 de nov de 2021.

MC NAMARA M. et al. **HPV Update: Vaccination, Screening, and Associated Disease.** J Gen Intern Med (11):1360-1366. doi: 10.1007/s11606-016-3725-z, 2016.

Instituto Nacional do Câncer, Incidência, disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/dados-e-numeros/incidencia>, 2021. Acesso em: 09 de nov de 2021.

Instituto Nacional do Câncer, Controle do câncer de Colo de útero, Conceito e Magnitude, disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>, 2021. Acesso em: 10 de nov de 2021.

**INFORME TÉCNICO SOBRE A VACINA PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) NA ATENÇÃO BÁSICA** - Ministério da Saúde, disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-T--cnico-Introdu---o-vacina-HPV-18-2-2014.pdf>, 2014. Acesso em: 08 de nov de 2021.

SANTOS, JCG et al. **Vacinação pública contra o papilomavirus humano no Brasil,** 2018.

DA SILVA, A.K.C.S. et al. **Vaccination against human papilloma virus in Brazil: a dialogue with the scientific publications** La vacunación contra el Virus del Papiloma Humano en Brasil: un diálogo con las publicaciones, 2017.

DE CARVALHO, A.M.C. et al. **ADESÃO À VACINA HPV ENTRE OS ADOLESCENTES: REVISÃO,** 2019.

Sociedade Brasileira de Imunizações, disponível em: <https://sbim.org.br/noticias/1359-coberturas-vacinais-no-brasil-sao-baixas-e-heterogeneas-mostram-informacoes-dopni#:~:text=Em%202020%2C%20a%20primeira%20dose,aproximadamente%2040%25%20e%2030%25>, 2021. Acesso em: 09 de nov de 2021.

HERRERO R et al. **Present status of human papillomavirus vaccine development and implementation.** The Lancet Oncology. May 2015.

COLPANI V, et al. **Prevalence of human papillomavirus (HPV) in Brazil: A systematic review and meta-analysis,** 2020.

GUIA PRÁTICO SOBRE HPV PERGUNTAS E RESPOSTAS - Ministério da saúde, 2017. Acesso em: 08 de nov de 2021.

Instituto Nacional do Câncer. **Existe vacina contra HPV?** Disponível em <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/existe-vacina-contr-o-hpv>, 2021. Acesso em: 09 de nov de 2021.

MARTINS CM, et al. **Papilomavírus humano (HPV)**. In: Programa Vacinal para Mulheres. 2a ed. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) . Cap.4, p. 31-47. (Série Orientações Recomendações FEBRASGO, no.1 /Comissão Nacional Especializada de Vacinas), 2021. Acesso em: 08 de nov de 2021.

MOURA LL; et al. **Cobertura da vacina papilomavírus humano (HPV) no Brasil: heterogeneidade espacial e entre coortes etárias.** Rev. bras. epidemiol. 24/2021, disponível em <https://doi.org/10.1590/1980-549720210001>, 2021.

Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/saude-amplia-vacinacao-contr-hpv-para-mulheres-imunossuprimidas-com-ate-45-anos>, 2021. Acesso em: 08 de nov de 2021.



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 